



BOA PRÁTICA EM DESTAQUE

O servidor da Adapar, **Hernani Melanda**, desenvolveu um sistema inovador de gestão para resultados após aperfeiçoar seus conhecimentos no **Programa Aprendizado para Resultados**





REVISTA INOVAÇÃO

EM GESTÃO PÚBLICA | PR

A **Revista Inovação em Gestão Pública | PR** traz matérias sobre boas práticas e produções acadêmicas de agentes públicos municipais e estaduais, que refletem em suas iniciativas o compromisso com a prestação de serviço público de qualidade. As iniciativas são selecionadas a partir do Observatório de Inovação em Gestão Pública no Paraná.

O objetivo é reconhecer a proatividade e identificar protagonistas de uma gestão pública comprometida com resultados e sustentabilidade de serviços, bem como promover a atualização na área da gestão com a abordagem de temas que sirvam como referência e colaborem para a qualificação da administração pública.

BETO RICHIA

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

MARCIA CARLA PEREIRA RIBEIRO

SECRETÁRIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

BRÁULIO CESCO FLEURY

DIRETOR-GERAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

FRANCINE LIA WOSNIAK

DIRETORA DA ESCOLA DE GESTÃO DO PARANÁ

DENISE GUIMARÃES FREITAS • MTB. 4029

EVANDRO CESAR FADEL • MTB 3015

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

JULYANA WERNECK

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

ESCOLA DE GESTÃO | SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

Palácio das Araucárias • R. Jacy Loureiro de Campos S/N • 2º andar • Centro Cívico Curitiba • Paraná • 80530-140



FALE CONOSCO

Envie comentários e sugestões para o e-mail:

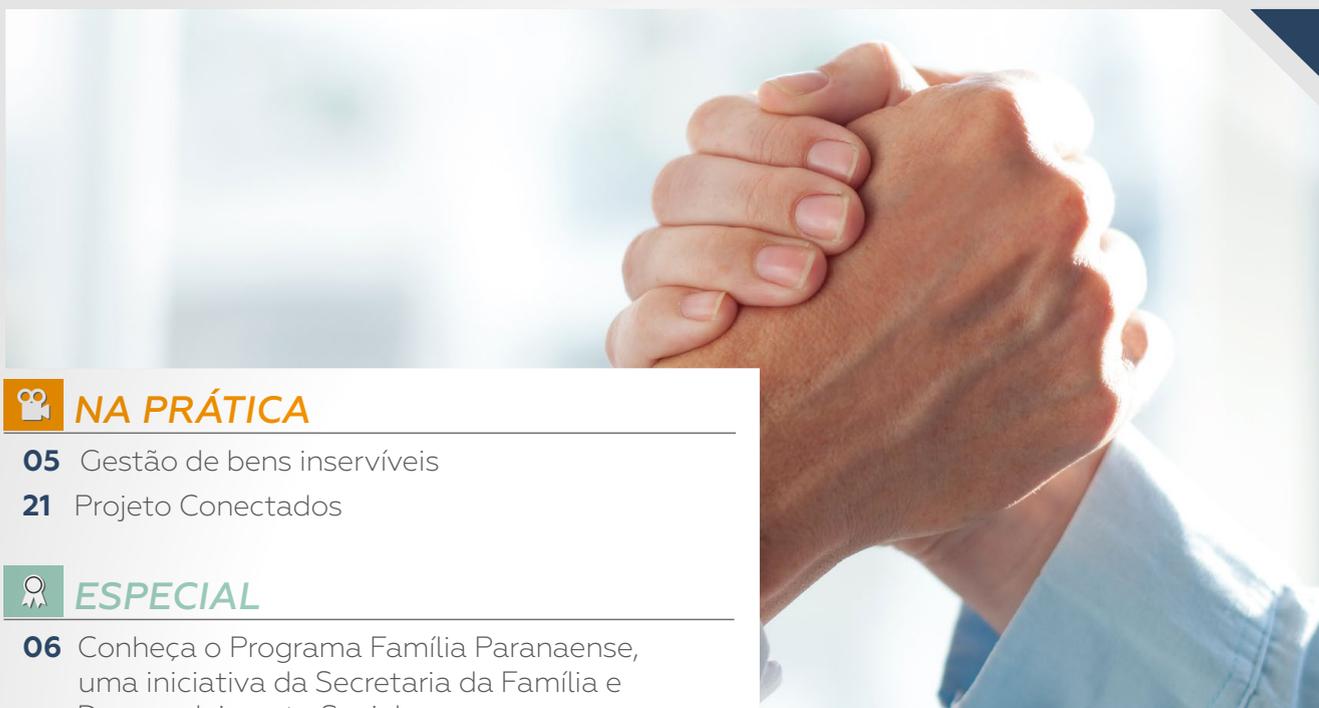
escoladegestao@seap.pr.gov.br

N. 3 | MAIO 2017

ISSN 2526-1657



PARANÁ
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
E DA PREVIDÊNCIA



© Freepik

NA PRÁTICA

- 05 Gestão de bens inservíveis
- 21 Projeto Conectados

ESPECIAL

- 06 Conheça o Programa Família Paranaense, uma iniciativa da Secretaria da Família e Desenvolvimento Social

ENFOQUE ACADÊMICO

- 10 Comercialização de produtos hortifrutícolas da agricultura familiar em Maringá

MUNICÍPIO EM FOCO

- 12 Cascavel/PR • Projeto Intergeracional Trocando Saberes
- 14 Cascavel/PR • Formação continuada e permanente dos trabalhadores do SUAS
- 16 Itaipulândia/PR • Programa Mãe e Filho

COM A PALAVRA

- 18 Secretário Estadual da Fazenda, Mauro Ricardo Machado Costa, destaca a importância de um bom planejamento na nova visão de gestão pública

DESTAQUE

- 40 Detran investe em tecnologia para melhorar serviços
- 42 Inovação na gestão de projetos e obras públicas do Paraná
- 44 Penitenciária paranaense é modelo em tratamento penal

BOAS PRÁTICAS

- 22 Novo sistema agiliza exame prático
- 24 Otimizando atendimentos em Recursos Humanos
- 26 Processos sincronizados por meio da tecnologia da informação
- 28 Projeto videoconferência para audiências a distância
- 30 Sistema inovador de gestão para resultados
- 32 Controle de patrimônio e processos
- 34 Treinamento em educação permanente na vigilância em saúde
- 36 Projeto Ciências Forenses na escola
- 38 Matriz de objetivos para controle estratégico e de produtividade em delegacias de polícia



▶ A crise pede coragem para decidir e agir

A palavra *crise*, embora muito utilizada nos tempos atuais, não é recente e nem sempre teve a conotação negativa que se lhe dá hoje. Aliás, é fundamental que se retome seu sentido original.

As primeiras referências vêm do sânscrito. A raiz da palavra, *kri*, significa limpar, purificar. Alguns dialetos chineses aprimoraram-na e até hoje utilizam dois caracteres para representá-la: o primeiro com o sentido de abismo; o segundo, de oportunidade.

Na história da medicina, *krisis* era o momento decisivo do paciente, após receber o medicamento: curar-se ou morrer. O grego e o latim apropriaram-se desse significado e lhe deram como definição: instante de decisão, de mudança, de fazer um julgamento e tomar uma atitude.

É isso que a crise pede hoje: a coragem de tomar uma decisão e partir para a ação. As entidades públicas devem ser repensadas e refeitas para adentrarem no novo modelo de mundo que se seguirá. Nesse sentido, é preciso que o Estado ressurgja limpo, purificado. Talvez um Estado menor, que necessite ser mais produtivo, em que a qualidade venha a substituir a quantidade.

Nesse contexto emerge a figura do servidor público, pois cabe ao servidor a tarefa da mudança, da reinvenção, da criatividade, da inovação, de fazer mais com menos, de fazer da crise o momento decisivo da escolha pelo sucesso.

Nesta 3.^a edição da Revista Inovação em Gestão Pública/PR, é possível perceber que servidores públicos do Paraná, não restrito ao Poder Executivo Estadual, têm exercido a capacidade criativa na busca por maior produtividade. Nestes exemplos e em outras dezenas de boas práticas registradas no Observatório de Inovação em Gestão Pública a administração paranaense vislumbra que o futuro promissor vem sendo construído.

Os resultados têm sido benéficos tanto nas repartições em que são aplicadas quanto no serviço prestado ao cidadão.

É hora, portanto, de abraçar o conceito do ideograma chinês, pensando menos no abismo e olhando mais para as oportunidades.

Boa leitura!



BRÁULIO CESCO FLEURY

Diretor-Geral da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência



Nesse contexto emerge a figura do servidor público, pois cabe ao servidor a tarefa da mudança, da reinvenção, da criatividade, da inovação, de fazer mais com menos, de fazer da crise o momento decisivo da escolha pelo sucesso.





Gestão de BENS INSERVÍVEIS

Plano de ação para análise, monitoramento e controle da destinação de bens inservíveis

© Acervo Patrícia Passos



Servidor da Secretaria Estadual da Educação (Seed) realizou levantamento em 403 instituições de ensino, em vários municípios do Estado, para saber o destino dos bens após declarada a inservibilidade. O resultado da pesquisa foi divulgado em publicação encaminhada para as instituições de ensino, em 2016, com objetivo de demonstrar as vantagens de dar um destino mais útil aos bens inservíveis do que simplesmente descartá-los no lixo comum, o que não traz nenhum benefício à sociedade. Entre as soluções apresentadas está o aproveitamento econômico dos bens e a doação para terceiros, como associação de recicladores, o que fomenta o desenvolvimento socioeconômico de comunidades que sobrevivem do trabalho da reciclagem.

O trabalho foi uma iniciativa do técnico administrativo do Grupo Administrativo Setorial (GAS) da Seed, Charles Roberto Telles, chefiado por Andrea Regina Burakoski da Cunha, do GAS, e por Sonia Favaro, coordenadora do Setor Patrimônio do Grupo. 📺

CHARLES ROBERTO TELLES
TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO GAS/SEED

Saiba mais sobre a iniciativa

[Produção: equipe de TV e vídeo da Agência Estadual de Notícias]

Clique aqui





ESPECIAL

© Acervo Sedis



Boas Práticas do *Família Paranaense*

O Programa Família Paranaense (PFP) é o tema do coletivo Boas Práticas em Gestão Pública, iniciativa da Secretaria da Família e Desenvolvimento Social (SEDS) em parceria com a Escola de Gestão do Paraná. O objetivo é valorizar e tornar públicas ações bem-sucedidas na área de assistência social pública, criadas individualmente ou em grupo, em nível municipal, regional ou estadual.

Chamada pública divulgada em todo o Estado atraiu, até o começo de abril, mais de dez relatos de experiências nos municípios. Os trabalhos, cuja apresentação segue um formulário preparado pela equipe do Programa Família Paranaense, devem relatar experiências criadas e aplicadas exclusivamente no progra-

ma. As inscrições se encerram em 15 de agosto.

Dezesseis melhores práticas – duas por macrorregional da SEDS – serão escolhidas por uma comissão de técnicos da secretaria. Não haverá premiação, mas o reconhecimento público do programa Boas Práticas como um selo de qualidade do trabalho de assistência social.

As ações relatadas devem ter relevância social e servir de parâmetro para serem replicadas ou aproveitadas como base para outras, em alguns ou em muitos municípios. Devem trazer inovação, relato dos desafios e sua superação, participação interseccional e apresentação dos resultados alcançados. Importante: devem utilizar a metodologia do PFP.



REND A

De dezembro de 2013 a fevereiro deste ano, o **Renda Família Paranaense** havia feito a transferência direta de dinheiro a 253.300 famílias dos 399 municípios paranaenses. O acompanhamento, sempre as aproximando dos serviços públicos municipais e estaduais, cobriu 36.286 famílias desde o início do programa. O investimento do governo alcançou a cifra de R\$ 105,5 milhões em fevereiro, com pouco mais de três anos de implantação.

Os cases podem ser apresentados por um ou mais trabalhadores e gestores dos comitês do Família Paranaense – em âmbito municipal, regional ou estadual. Para fazer a inscrição, basta acessar a página da Secretaria da Família e Desenvolvimento que contém a chamada pública, manual de orientações e regras no link goo.gl/8RVAYU

Depois da submissão a um filtro inicial, os cases passarão pela análise da Superintendência de Assistência Social (SAS) da SEDS e suas coordenações – Gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), PFP, Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE). Dessa avaliação serão escolhidos os top 16.

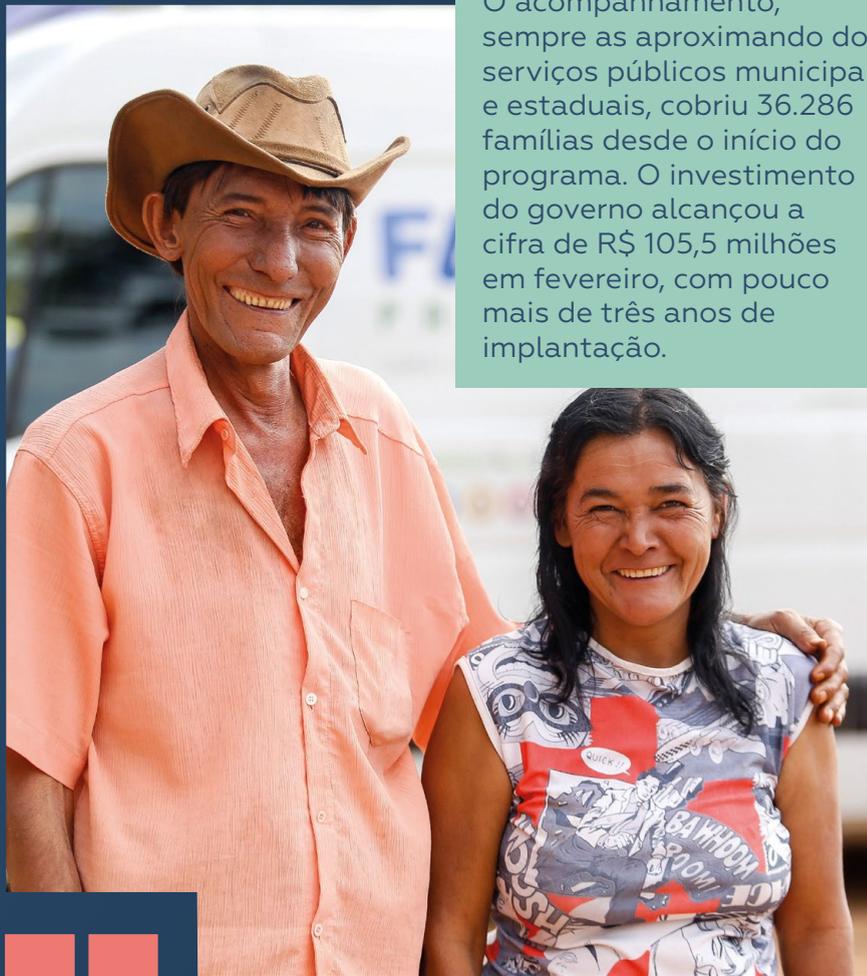
“A experiência de uma prática bem-sucedida, por mais simples que esta pareça, sempre pode ser levada a outras unidades de assistência social da mesma cidade e a outros municípios”, diz a secretária da Família e Desenvolvimento Social, Fernanda Richa. “Os relatos que estão chegando mostram que uma boa prática sempre traz a marca de um trabalho feito com o coração e o respeito ao próximo.”

INTERAÇÃO

O Programa Família Paranaense foi concebido de acordo com o conceito de rede, presente no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Envolve todas as secretarias e órgãos do governo do Paraná, sob a coordenação da SEDS na identificação e escolha das famílias e na orientação passada à rede socioassistencial existente nos municípios. Sempre com assistência dos 22 escritórios regionais da secretaria.

As redes municipais reúnem trabalhadores da assistência social, inclusive assistentes sociais e psicólogos distribuídos em várias unidades, implantadas de acordo com a realidade social de cada município. Os

equipamentos mais conhecidos são os de atendimento a indivíduos ou famílias em risco social (CRAS), que já sofreram algum tipo de violência e correm perigo (CREAS), centros de Convivência, unidades de acolhimento de moradores de rua (Centro POP) e Centros da Juventude.



R\$ 1,15 bilhão. É quanto o governo do Paraná aplicou em 6 anos na política de assistência social e garantia de direitos.



O PFP busca levar o Estado para dentro das casas das famílias em situação de vulnerabilidade social. Reduzir a extrema pobreza é seu objetivo final, mas para isso é preciso que o Estado conheça essas famílias. “Ao compreender a realidade de cada família, o trabalho é mais produtivo e com mais chance de chegar à meta: que essa família, um dia, já não dependa do programa”, explica a secretária.



Num exaustivo trabalho de campo, com a orientação dos escritórios regionais da SEDS, assistentes sociais dos municípios vão de casa em casa para identificar as famílias e cada um de seus integrantes. Programas de secretarias as atendem com ações de curto e médio prazos em todas as áreas, sempre em paridade com a assistência social – saúde, educação, capacitação, esporte e lazer etc. Ao mesmo tempo, outras secretarias se debruçam sobre as questões mais amplas dos municípios, como habitação, estradas, saneamento e eletrificação rural.

© Atervo Seeds



OBJETIVOS

- Reconhecer e dar visibilidade às boas práticas de gestão desenvolvidas pelos trabalhadores para a redução das vulnerabilidades das famílias;
- Fortalecer o Arranjo de Gestão do PFP;
- Ampliar o diálogo sobre as ações desenvolvidas pela gestão e pelo trabalhador, as dificuldades e soluções encontradas no atendimento às famílias;
- Valorizar o trabalhador e o trabalho nas ações desenvolvidas no território;
- Garantir a memória das ações dos gestores e trabalhadores participantes e a continuidade da aprendizagem;
- Fortalecer o trabalho intersetorial e em equipes multiprofissionais e interdisciplinares.

NO CAMPO

Essa união de esforços resultou, em 2015, na criação de um importante desdobramento do PFP. Trata-se do benefício Agricultor Familiar, que funciona como uma espécie de motor de arranque para que famílias de pequenos agricultores possam deslançar em suas atividades. A parceira é a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

Por meio do benefício, o programa entrega dinheiro – R\$ 2 mil ou R\$ 3 mil, sempre uma ou outra quantia – às famílias em situação de vulnerabilidade social, previamente identificadas, e as ajuda a aplicar. Não é empréstimo. É investimento carimbado na melhoria da qualidade de vida dessas famílias, que podem usar os recursos em saneamento básico, irrigação, compra de animais, sementes etc. A ação inclui índios, quilombolas, pescadores e faxinalenses – famílias que vivem em condomínio e compartilham terra, água e criações.

Os beneficiários devem residir na zona rural de um dos 156 municípios prioritários do Programa Família Paranaense e cumprir algumas exigências: ter inscri-

ção no Cadastro Único, renda per capita familiar abaixo de R\$ 170,00 mensais, habitação precária, ocupar minifúndio, já serem atendidos pelo Família e ter uma certidão do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf, do governo federal).

O Renda Agricultor Familiar começou, em 2015, com 49 famílias de três municípios. Em 2017, a Secretaria da Família e Desenvolvimento Social ampliou o atendimento do benefício, que ainda este ano chegará a 2,2 mil famílias nos 156 municípios prioritários do programa.

A meta é alcançar 5,6 mil famílias até julho de 2019, resultado de um investimento de R\$ 14,6 milhões com recursos do governo do Estado.

É só um começo. Para milhares de famílias de todo o Paraná, é um grande começo. 🗨️



US\$ 60 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e US\$ 40 milhões do governo do Paraná estão financiando assistência social, trabalho, saúde, educação, agricultura e habitação a 22 mil famílias nos 156 municípios prioritários do PFP.



🗨️ INSCRIÇÕES

As inscrições se encerram em 15 de agosto, e serão selecionados 16 relatos, divididos em dois para cada macrorregional abaixo:

1. CURITIBA

Regionais de Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá
44 municípios

2. LONDRINA

Regionais de Cornélio Procópio, Jacarezinho e Londrina
45 municípios

3. GUARAPUAVA

Regionais de Guarapuava, Ivaiporã, Irati e União da Vitória
51 municípios

4. CAMPO MOURÃO

Regionais de Campo Mourão e Umuarama
46 municípios

5. FRANCISCO BELTRÃO

Regionais de Francisco Beltrão, Laranjeiras do Sul e Pato Branco
46 municípios

6. CASCAVEL

Regionais de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo
47 municípios

7. PARANAVAÍ

Regionais de Paranavaí e Cianorte
41 municípios

8. MARINGÁ

Regionais de Maringá e Apucarana
41 municípios



© Acervo Sedis





Comercialização de produtos *hortifrutícolas* da agricultura familiar em Maringá

Estudo indica que produtores com base familiar atendem melhor os clientes e têm melhor rendimento

O engenheiro agrônomo Paulo Roberto Milagres, que atua desde 1991 no Instituto Emater do Paraná, realiza um trabalho com os pequenos produtores rurais na região de Maringá, sobretudo no apoio técnico no desenvolvimento de projetos governamentais sociais e na orientação quanto à legislação ambiental relacionada ao meio em que vivem.

Com a larga experiência no setor, ele decidiu estudar o tema **Comercialização de produtos hortifrutícolas da agricultura familiar em Maringá: seus avanços e limites** e utilizá-lo na tese de mestrado que apresentou, em 2014, na dissertação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, da Universidade Estadual de Maringá, em nível de mestrado, área de concentração: Elaboração de Políticas Públicas.

O objetivo do estudo foi descrever e analisar o processo de organização dos produtores rurais no âmbito de associação, no tocante à comercialização dos produtos provenientes, em sua maioria, da agricultura familiar da região de Maringá, tomando como referência a Feira do Produtor de Maringá. “Os dados do trabalho foram levantados com produtores que utilizam a feira de Maringá para fazer a comercialização de sua produção, utilizamos questionário e entrevista”, explica o engenheiro.

CONTRIBUIÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA GESTÃO PÚBLICA

Milagres avalia que o aspecto mais relevante no tema analisado é a atuação técnica para dar viabilidade de atendimento aos aspectos de segurança alimentar da população regional. “Na região de Maringá, acreditamos ser possível melhorar e desenvolver o sistema de comercialização, como a Feira do Produtor, promover o desenvolvimento municipal e regional e melhorar a qualidade de vida do produtor, bem como sua organização social”.



Na região de Maringá, acreditamos ser possível melhorar e desenvolver o sistema de comercialização, como a Feira do Produtor, promover o desenvolvimento municipal e regional e melhorar a qualidade de vida do produtor, bem como sua organização social.



CONCLUSÃO

De acordo com Milagres, o estudo aponta que as bancas conduzidas por famílias apresentam melhor rendimento, proporcionando maior desenvolvimento em relação às bancas administradas por apenas homens ou mesmo mulheres, demonstrando que a base familiar

é determinante na manutenção, ampliação e sobrevivência do negócio.

“A análise indicou que os produtores com base familiar atendem melhor os clientes; estão mais preparados para sazonalidade ou adversidades diversas e produzem melhores e mais variados produtos, pela oferta de mão de obra que dispõem”, revela.

O trabalho demonstrou, ainda, a necessidade de haver coordenação da produção, como, por exemplo, um apoio mais eficaz ao agricultor familiar. Dessa forma, será possível à família melhorar a infraestrutura do imóvel rural, além de se reforçar a necessidade de gestão estratégica somada ao associativismo.

“Conforme análise dos dados, podemos inferir que existem diferentes níveis de desenvolvimento entre os feirantes e, ainda, que a Emater é órgão governamental de maior importância para o agricultor, pois, onde atua, os resultados são expendidos, tornando a vida no campo mais rentável, fixando o homem em sua propriedade”, destaca Milagres.



REFERÊNCIA

Atualmente, existem feiras do produtor em quase todas as cidades do Estado, mas muitos gestores, por não saberem da existência deste trabalho de pesquisa, não utilizam as informações disponibilizadas para consulta e formação de opinião. “Pela confiabilidade dos dados fornecidos, certamente todos os órgãos estaduais devem utilizar esta fonte como mais uma ferramenta na busca de novas alternativas para a implementação de políticas públicas facilitando e fortalecendo a Inovação em Gestão Pública no Paraná”, conclui o engenheiro. ■

SOBRE

.....
São considerados agricultores familiares aqueles que têm acesso às políticas públicas de comercialização na Feira do Produtor. A de Maringá completou, neste ano de 2017, 35 anos de fundação e é conhecida como uma das primeiras feiras do produtor do Brasil. Ela é reconhecida nacionalmente como modelo de organização e suas decisões, assumidas em assembleias, são reproduzidas para a maioria das feiras no Brasil.





© Acervo Adriana Rossini Lefrheit

Projeto intergeracional *trocando saberes*

Idosos, crianças e adolescentes trocam experiências e fortalecem os vínculos familiares e comunitários

De acordo com o Estatuto do Idoso, o aumento da longevidade e a redução das taxas de mortalidade, nas últimas décadas, mudaram o perfil demográfico do Brasil. Rapidamente, deixou de ser um “país de jovens”, e o atendimento à população de idosos tornou-se questão fundamental para as políticas públicas.

Nessa perspectiva, as trocas de experiências entre idosos, crianças e adolescentes são ações riquíssimas e podem contribuir com o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais. Por isso, três pedagogas que atuam na Secretaria Municipal

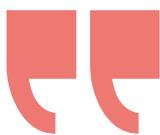
de Assistência Social de Cascavel desenvolveram o **Projeto Intergeneracional Trocando Saberes**.

Trata-se de uma ação socioeducativa que visa à realização de atividades entre crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Eureka I e Idosos da República do Idoso, no intuito de fomentar a socialização intergeracional e a reflexão sobre as relações entre as gerações. A República do Idoso é um serviço da prefeitura que proporciona residência, sem pagamento de aluguel, água e luz, a idosos, após análise da equipe de atendimento.





tribuísssem para que todos os envolvidos conseguissem reconhecer e respeitar as peculiaridades de cada um, para que desta forma ocorresse mudanças de atitudes e hábitos entre eles, principalmente no meio familiar”, destaca.



O propósito do projeto foi e continua sendo o de preparar as novas gerações para o convívio e respeito para com as pessoas idosas e deles com as crianças e adolescentes, contribuindo assim para a prevenção de situações de isolamento social dos idosos.



A IDEIA

As pedagogas Adriana Rossini Leifheit, Guiomar Massuqueto Cordova e Vilma Gislayne Ferreira Vasque identificaram, durante as atividades desenvolvidas diariamente com as crianças e adolescentes participantes do Eureka I que, mesmo residindo com os avós, era visível a fragilidade dos vínculos afetivos entre eles. “O propósito do projeto Intergeracional Trocando Saberes foi e continua sendo o de preparar as novas gerações para o convívio e respeito para com as pessoas idosas e deles com as crianças e adolescentes, contribuindo assim para a prevenção de situações de isolamento social dos idosos”, explica Adriana.

De acordo com Guiomar, a maior dificuldade encontrada no início do projeto foi a de aceitação mútua entre as três gerações. “Foi necessário proporcionar atividades que con-

A AÇÃO

O projeto é realizado por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas, culturais e recreativas. São palestras, grupos de reflexão, tardes culturais, trocas de experiências e passeios, sendo as crianças e adolescentes os facilitadores. A metodologia utilizada prioriza o diálogo, a troca de saberes, a expressão de dúvidas, a resolução de conflitos e a percepção das diferenças como elementos chave no processo de apropriação e expansão de conhecimentos.

De acordo com Adriana, “todas as atividades planejadas devem ser compreendidas como um momento de promoção da socialização e aprofundamento dos relacionamentos, oferecendo a eles vivência de espaços coletivos de diálogo, res-

peito à opinião e a valores do outro, bem como a consideração aos interesses e particularidades próprias a cada um desses grupos etários”.

RESULTADO

O Trocando Saberes teve início em 2014 e continua sendo desenvolvido em virtude dos impactos positivos que apresenta. “Durante essa trajetória, já houve a participação de aproximadamente 90 crianças e adolescentes e aproximadamente 50 idosos”, conta Adriana.

“Acreditamos que o projeto demonstrou na prática que nem sempre precisamos de muitos recursos para obter resultados positivos e que políticas públicas pensadas e implantadas para crianças, adolescentes e idosos impactam positivamente na vida dessas pessoas e conseqüentemente em qualquer gestão, e é isso que a gestão municipal de Cascavel tem feito muito bem”, avalia a pedagoga. ■



A coordenadora, Adriana Rossini, a pedagoga, Vilma Gislayne, e a educadora, Guiomar Massuqueto.

© Acervo Adriana Rossini Leifheit





© Arquivo Poliana Lauther

Formação *continuada e permanente* dos **trabalhadores do SUAS**

Programa melhora a qualidade do atendimento aos usuários do Sistema Único de Assistência Social em Cascavel

A Rede Socioassistencial do município de Cascavel é ampla e complexa, configurando-se em um desafio ao órgão gestor municipal, pois é necessário garantir que o trabalho desenvolvido em todas as unidades esteja em consonância com os objetivos da Política de Assistência Social.

Em 2005, a Secretaria Municipal de Assistência Social, preocupada com a qualidade dos serviços, bem como com a qualificação dos trabalhadores, propôs a implantação do **Programa de Formação Continuada e Permanente dos Trabalhadores da Rede de Proteção Social Básica do Município de Cascavel**. O objetivo inicial era capacitar 120 trabalhadores no período de um ano.

O programa é desenvolvido por meio da Divisão de Proteção Social Básica e do Setor de Gestão do

Trabalho/Núcleo de Educação Permanente, com a coordenação da assistente social Poliana Lauther e da psicóloga Lucimaira Cabreira. Poliana salienta que o programa é de caráter continuado e permanente, considerando os impactos sociais produzidos com sua efetivação, como o aumento da eficiência, eficácia e efetividade das ações desenvolvidas pela Rede Socioassistencial do município.

“O propósito do trabalho foi o de capacitar os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que atuam na Proteção Social Básica, em unidades dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Convivência, buscando instrumentalizá-los para melhorar a qualidade do trabalho prestado aos usuários”, explica Poliana.

DIFICULDADES SUPERADAS

De acordo com ela, o município não possuía recursos para contratação de profissionais para executar o programa, então, foi necessário usar da criatividade, buscando parcerias com a Rede. São os profissionais da Secretaria Municipal de Assistência Social, Rede Intersetorial e de Universidades que executam os módulos da capacitação. “A Assistência Social é uma política pública com poucos recursos, é essencial ter soluções criativas”, ressalta.

Em alguns módulos foram planejadas atividades práticas que complementaram o conteúdo ministrado, entre elas a construção de mapas do território do CRAS, planejamento e execução de oficinas do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e construção de Planos de Acompanhamento Familiar (PAF). “As atividades práticas eram em forma de tarefas de casa e exigiam a organização das equipes e até das unidades entre si para a realização. Todas as atividades foram muito bem avaliadas pelas equipes”, diz Poliana. As avaliações aconteceram no término de cada encontro.



As atividades práticas eram em forma de tarefas de casa e exigiam a organização das equipes e até das unidades entre si para a realização.



A AÇÃO

Ao longo de 2016, foram realizados 12 encontros, cada um com carga horária de 4 horas. Foram ofertadas 120 vagas para unidades governamentais e não governamentais de Proteção Social Básica, inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social. O plano de trabalho teve como objetivos específicos, entre outros:

- **Resgatar o histórico da Secretaria Municipal de Assistência Social de Cascavel, com foco na Proteção Social Básica;**
- **Apresentar a Política Nacional de Assistência Social – Redes de Proteção;**
- **Apresentar metodologias para intervenções em grupo;**
- **Habilitar os trabalhadores da Rede de Proteção Social Básica para operar o Cadastro Único – Programa Bolsa Família;**
- **Apresentar a Rede de Proteção da Criança e do Adolescente: os desafios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).**

RESULTADO

Poliana avalia que houve melhora na qualidade do trabalho prestado aos usuários do SUAS. “O período de capacitação permitiu uma reflexão nas equipes técnicas que resultou em um reordenamento na execução do PAIF e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. As equipes se sentiram mais valorizadas”, destaca.

O SUAS avançou e se materializou. A fase atual é de aprimoramento e qualificação na oferta dos serviços e para isso é primordial a capacitação dos trabalhadores do sistema. “Em suma, os trabalhadores se apropriaram das orientações técnicas para a execução do seu trabalho, aprimorando as intervenções realizadas. Para o ano de 2017 está planejada a continuidade da capacitação”, afirma a assistente social. 📌



© Acervo Poliana Lauther



© Acervo Poliana Lauther





A nutricionista
Andréia Bohnenberger
e a agricultora Joice
Bohnenberger.



© Acervo Andréia Bohnenberger

Programa mãe e filho

Prevenção de doenças relacionadas ao excesso de peso na gestação e redução de gastos com tratamentos médicos

Até o final de 2015, as gestantes do município de Itaipulândia, no Oeste do Paraná, procuravam a Unidade de Saúde apenas para a abertura do pré-natal, exames e vacinas. As consultas de rotina com ginecologista/obstetra eram agendadas pela equipe da unidade, mas a avaliação e consulta nutricional com o profissional da área só eram realizadas para gestantes com gravidez de risco, encaminhadas pelo obstetra.

A situação incomodava a nutricionista Andréia Bohnenberger, coordenadora dos programas Bolsa Família, Leite das Crianças e Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional. Era preciso que as gestantes ti-

vessem conhecimento da importância da alimentação saudável e da boa nutrição para o desenvolvimento adequado do bebê e dos cuidados para evitar doenças como anemia, diabetes, hipertensão e obesidade.

Por isso, no início de 2016, em parceria com a equipe de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde, Andréia desenvolveu o **Programa Mãe e Filho**. “O programa tem foco na saúde preventiva tanto da mãe quanto para saúde do bebê. O ganho de peso adequado no período gestacional, a ingestão adequada de nutrientes, o controle do fator emocional e o estilo de vida são determinantes para o desenvolvimento e crescimento normal do bebê”, explica.



A AÇÃO

A gestante realiza a abertura do pré-natal na Unidade de Saúde da comunidade em que reside. Imediatamente, a enfermeira responsável pela unidade faz agendamento da primeira consulta e avaliação nutricional. O município possui cinco unidades de Estratégia da Saúde da Família e a nutricionista trabalha no sistema de rodízio, locomovendo-se um dia da semana para cada unidade.

A gestante tem direito a três consultas com a nutricionista, divididas por trimestre gestacional. No caso de gestantes com algum fator de risco, como idade, comorbidade (anemia, diabetes, hipertensão arterial, etc.) e obesidade, a frequência de consultas é maior, atendendo às necessidades.

Na primeira consulta, a nutricionista coleta os dados para questionário do Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional, faz a avaliação e a classificação por meio do cálculo de índice de massa corporal (IMC) e semana gestacional.

Em seguida, a gestante recebe orientação sobre o ganho de peso gestacional recomendado, intervenções nutricionais em decorrência de queixas (náuseas, vômitos, constipação, inchaço, pirose, etc.) e sobre alimentação consciente e saudável que ofereça os nutrientes necessários para garantir o adequado crescimento e desenvolvimento do bebê, além de poder esclarecer as dúvidas.

Na segunda consulta de acompanhamento é feita a avaliação nutricional da gestante e avaliado o ganho de peso. “A gestante é orientada sobre a velocidade do ganho de peso a partir do segundo trimestre, salientando a importância de uma alimentação saudável, com alimentos aliados à gestação, evitando exageros de calorias, açúcares e frituras que são

fatores para desenvolvimento de doenças”, ressalta Andréia.

Na terceira consulta, recomendada após a 34.^a semana gestacional, é realizada a avaliação nutricional e ganho de peso. “A gestante é incentivada e orientada quanto à importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, preparo das mamas, técnicas de aleitamento materno, alimentos que influenciam na composição do leite”, diz a nutricionista.



A gestante é orientada sobre a velocidade do ganho de peso a partir do segundo trimestre, salientando a importância de uma alimentação saudável, com alimentos aliados à gestação, evitando exageros de calorias, açúcares e frituras que são fatores para desenvolvimento de doenças.



A nutricionista Andréia Bohnenberger e a agricultora Joice Bohnenberger.



A encarregada de serviços gerais Lenir da Silva da Costa.

RESULTADO

Andréia destaca que o principal benefício tem sido a redução nas taxas de ganho de peso durante a gravidez e considera que essa boa prática representa a prevenção de futuras complicações na saúde gestacional e do bebê.

“O ganho de peso excessivo na gestação está relacionado com bebês muito grandes, diabetes gestacional, aumento da pressão arterial durante a gestação/parto, entre outras complicações. Mulheres que ganham peso excessivo durante a gravidez apresentam maior risco de se tornarem obesas ou de agravarem o excesso de peso já existente”, explica Andréia. 📌



MAURO RICARDO *Machado Costa*

Secretário Estadual da Fazenda destaca a importância de um bom planejamento na nova visão de gestão pública

© Julio César da Costa Souza/SEFA



A execução do plano de ações é acompanhada semanalmente em reunião com os gerentes dos projetos.

Gestão, e particularmente gestão pública, é a palavra do momento. Como implantar?

Na Secretaria da Fazenda foi implantado um novo modelo de gestão. Partiu-se inicialmente de um diagnóstico em relação à situação em que se encontravam as finanças do Estado e, posteriormente, houve a elaboração de um planejamento das ações que precisariam ser realizadas e a expectativa em relação à concretização dessas ações. Sempre digo, aliás isso foi dito no passado, que qualquer caminho serve para quem não sabe aonde ir. Se não definimos claramente onde queremos chegar, nós nos perderemos nos diversos caminhos que existem na administração pública. O planejamento consegue definir onde se quer chegar e os caminhos que devem ser seguidos. Na Secretaria da Fazenda, temos um plano de ação, com praticamente 200 ações realizadas constantemente para se alcançar os objetivos definidos.



Há uma linha mestra?

É o planejamento. Nasce como planejamento estratégico, em que se redefiniu a missão da Secretaria da Fazenda, que é gerar recursos e zelar pela boa aplicação desses recursos. Definimos os objetivos estratégicos, que são ampliar as receitas tributárias e não tributárias, melhorar a qualidade na aplicação dos recursos públicos e dar transparência em relação às contas do Estado. A partir daí, definiram-se as ações a serem realizadas para que os objetivos estratégicos sejam

alcançados. Estabeleceram-se todos os responsáveis pelas ações, os prazos para execução, a expectativa de recursos que precisam ser utilizados e o retorno para a administração pública. E há uma cobrança semanal. Toda quarta-feira, de 10 da manhã à uma da tarde, há uma reunião de coordenação, em que cada um dos responsáveis presta contas em relação a suas ações. Este modelo de gestão propicia que aquilo que foi planejado possa ser de fato implantado.

Há espaço para que o servidor aplique a sua criatividade, uma iniciativa própria, que possa contribuir para alcançar o resultado? Como esse espaço é aberto?

Na realidade, tanto o planejamento estratégico quanto o plano de ações foram submetidos aos servidores para que pudessem dar sugestões. Nasceu da alta administração e, posteriormente, foi submetido aos servidores para que pudessem dar sugestões de aperfeiçoamento. Logicamente que a todo momento os servidores, conhecedores do plano de ação e do planejamento estratégico, podem dar sugestões.

Tem acontecido isso?

Tem. Aqui mesmo nas quartas-feiras, ao discutir a execução das ações, aponta-se qual o melhor caminho, mudanças, sugestões trazidas pelos gerentes dos projetos.

Até que ponto a conjuntura internacional interfere?

Interfere porque a mudança do contexto econômico internacional e nacional afeta diretamente as receitas do Estado, porque grande parte da produção do Estado é voltada para o mercado externo. Qualquer sacudidela nos compradores dos produtos produzidos aqui no Estado do Paraná interfere. Nós tivemos a questão da operação carne fraca, por exemplo, que interfere, pois deixa-se de comprar produtos daqui e isso afeta a economia do Estado e, conseqüentemente, afeta a arrecadação. Tem que ter isso muito presente nas diversas ações do Estado.



Qualquer caminho serve para quem não sabe aonde ir. Se não definimos claramente onde queremos chegar, nós nos perderemos nos diversos caminhos que existem na administração pública. O planejamento consegue definir onde se quer chegar e os caminhos que devem ser seguidos.





COM A PALAVRA

Isso exige do gestor estar sempre antenado naquilo que está acontecendo, inclusive para, se necessário, dar novo rumo em seu planejamento...

Claro. Isso tem de ser feito permanentemente. Acompanhamos aqui a evolução das receitas e despesas diariamente, de tal maneira que possa promover as correções de rumo quando necessário. Estamos fazendo isso porque a crise exige. No momento de bonança, as pessoas relaxam. Estamos permanentemente atentos ao que está acontecendo no Brasil e no exterior, aquilo que afeta a economia do Estado para que possa promover correções de rumo de forma imediata. No momento de crise é uma coisa muito interessante que acontece na administração pública e na

iniciativa privada. Por vezes, a iniciativa privada encolhe, deixa de produzir se não tem consumidor, produz menos, demite. Na administração pública é o inverso. No momento de crise, tem de expandir. Porque as pessoas abandonam a saúde privada e vão para a saúde pública, das escolas privadas vão para a escola pública. No momento de crise, em que aumenta significativamente o nível de desemprego no País, exige que o poder público aumente a sua prestação de serviço a essa população que deixa de ser atendida pela iniciativa privada. É um desafio grande.

Nesse contexto, a capacitação do servidor ganha importância...

Uma das atividades do plano de ações é a questão da capacitação dos servidores. Foi montado um programa ousado que envolve não só a capacitação dos servidores da Fazenda, mas dos que estão atuando na área de orçamento e

finanças das secretarias para ter servidores mais qualificados, em especial os gerentes. Há estudos que demonstram que 70% dos problemas das organizações estão nos níveis gerenciais, por falta de capacitação.



Acompanhamos aqui a evolução das receitas e despesas diariamente, de tal maneira que possa promover as correções de rumo quando necessário.



© Julio César da Costa Souza/SEFA

Uma nova visão de gestão, com participação de servidores mais capacitados, pode ser início de novo modelo de Estado?

Isso precisa ser incorporado pelo gestor. É mudança cultural. No contexto inflacionário do País alguns anos atrás, a visão de longo prazo das pessoas era a visão da semana seguinte. Isso levou a orçamentos irrealistas e a administrar-se pelo caixa e não pela autorização de caixa. Gera um descasamento entre a autorização de gasto e a capacidade de pagamento. Tanto na

iniciativa privada quanto na administração pública levou a um descrédito grande nessas peças de planejamento e orçamentação, e a pessoa mais importante passou a ser o secretário de finanças ou o diretor de finanças, que é aquele que administra o caixa, que libera o dinheiro. Na nova visão, o importante é o planejar bem, o implantar bem as ações. 🗨️



Projeto Conectados

© Acervo Escola de Gestão do Paraná



Recursos tecnológicos como estímulo à diversificação da prática pedagógica em estabelecimentos de ensino

O projeto foi uma iniciativa da diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais da Secretaria Estadual da Educação do Paraná (Seed), que previu a utilização pedagógica de tablets por alunos, estimulando a diversificação da prática pedagógica em 70 estabelecimentos de ensino do Estado do Paraná, para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem e com a organização escolar.

Para esse projeto foram pensadas ações que abordaram questões relacionadas à infraestrutura de conexão de internet presente nos estabelecimentos de ensino, à distribuição de kits com equipamentos, à formação continuada, ao suporte técnico para o uso de tecnologias educacionais na rede estadual

de ensino e ainda, questões relacionadas à pesquisa, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas durante o projeto.

O diretor de Políticas e Tecnologias Educacionais da Seed, Eziquiel Menta, apresentou a boa prática em evento de acompanhamento e aprimoramento com técnicos do Instituto de Tecnologia da Universidade de Massachusetts, o MIT, nos Estados Unidos, realizado de 29 de abril a 8 de maio. "Com o projeto Conectados, pretendemos testar a efetividade dos sistemas e serviços, realizar as adequações necessárias para então ampliarmos o acesso a todas as instituições públicas estaduais do Paraná", esclarece Menta. ▣

EZIQUEL MENTA
DIRETOR DE POLÍTICAS E
TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS DA SEED



Assista ao vídeo sobre a boa prática registrada por Menta no Observatório de Inovação em Gestão Pública no Paraná.

[Produção: equipe de TV e vídeo da Agência Estadual de Notícias]

[Clique aqui](#)





Novo sistema agiliza *exame prático*

André Gustavo Chicora, analista de processos, e Rafael Demétrio Benvenuti, coordenador de Gestão da Informação, ambos do Departamento de Trânsito do Paraná (Detran/PR).



© Acervo Detran/PR

Além de reduzir a fila para o agendamento do exame, melhorou a gestão dos examinadores e do processo

Para obter a carteira de habilitação, são necessárias 45 horas de aula teórica, 25 horas de aula prática e a realização de prova teórica e exame prático. Até o segundo semestre de 2015, o tempo de espera para agendar o exame prático, para a categoria B, era de cerca de 35 dias. Agora, em no máximo 20 dias o candidato já consegue fazer o exame.

A otimização no processo é resultado da boa prática **Distribuição de vagas do exame prático de direção veicular**, desenvolvida pelo coordenador de Gestão da Informação do Detran-PR, Rafael Demétrio Benvenuti, que

é bacharel em Análise de Sistemas, e pelo analista de Processos do Detran-PR, André Gustavo Chicora.

Antes de 2015, quando eles passaram a desenvolver a boa prática, a definição sobre o número de vagas para exames práticos, respeitando-se a capacidade de atendimento, era feita no dia 15 de cada mês, às 15 horas. Isso gerava um grande problema, pois todos os Centros de Formação de Condutores (CFC) disputavam as vagas ao mesmo tempo.

Algumas autoescolas chegavam a encerrar suas atividades do dia, com o objetivo de que seus funcionários

dedicassem o tempo apenas para tentar conseguir algumas dessas vagas. E o sistema não era dos melhores, apresentando lentidão e com travamento frequente, sobretudo em razão da sobrecarga devido à procura simultânea.

A impossibilidade de acessar o sistema, independentemente do motivo, poderia resultar em prejuízo também aos clientes das autoescolas. A nova abertura de vagas seria realizada somente no mês seguinte. Além disso, como o número de provas a serem aplicadas pelo Detran em um determinado mês era calculado a partir da demanda do mês anterior, havia indefinição para qualquer planejamento em criação de vagas, tanto para o órgão estadual quanto para as autoescolas.

Um outro problema era a lotação do pátio no local do exame. As vagas eram reservadas por processo, isto fazia com que um horário comportasse até três veículos distintos (um veículo por pessoa) em uma hora. Com isso, o deslocamento do examinador até o próximo candidato era dificultado, fazendo-o perder tempo e acarretar atrasos para os exames seguintes.

AÇÃO

“Verificamos que não adiantava mais investir no ambiente computacional para resolver a questão, tínhamos que alterar o processo”, explica o analista Chicora.

Com autorização e autonomia garantidas pela diretoria, o trabalho começou em conjunto com as coordenadorias responsáveis, CFCs e seus representantes. “O diálogo com todos foi a peça fundamental para o sucesso”, afirma Benvenuti.

Para resolver os problemas, foi disponibilizada uma ferramenta que apresenta o número de candidatos aptos a realizar o exame prático pelas Circunscrições Regionais de

Trânsito (Ciretran). A partir dessa informação, é possível calcular quantos examinadores serão necessários diariamente para atender à demanda.

As vagas passaram a ser disponibilizadas por veículo e não mais por processo, permitindo assim que a autoescola mantenha um único veículo para realizar três exames por hora.

O sistema, desenvolvido pela Celepar, aplica uma fórmula que calcula e disponibiliza as vagas entre os CFCs de acordo com a demanda de cada um. Dessa forma, as autoescolas têm o horário garantido e podem planejar quando cada candidato realizará o exame.

RESULTADOS

O novo sistema, que começou a ser aplicado no primeiro semestre de 2015, apresentou ótimo resultado. Foi obtida uma redução de 15 dias na fila de espera para o exame prático. Chicora afirma que toda a ação foi positiva para todos os envolvidos. “Houve um ganho significativo em questão de gestão, a partir do controle das agendas por parte dos chefes da Ciretran”, diz.

Já as autoescolas não precisam mais disputar vagas, assim que elas são liberadas. O sistema também

passou a não ter mais lentidão e a agenda de exames se tornou mais flexível devido ao conhecimento da demanda real.

Foi feita uma melhor utilização do recurso público com a otimização do processo. “Consideramos de extrema importância buscar soluções criativas para dificuldades no ambiente de trabalho, pois pequenas alterações criativas podem solucionar problemas complexos nos processos internos”, diz Benvenuti. ■



Pequenas alterações criativas podem solucionar problemas complexos nos processos internos.



A otimização no processo de agendamento garantiu que, uma vez liberadas, as vagas não precisem ser disputadas pelas autoescolas.



Otimizando atendimentos em Recursos Humanos



Na foto, a Coordenadora de Administração de Pessoal Karin Mayer; Andréa Jankosz e Rosane Paulus, ambas da equipe de Desenvolvimento de Pessoas; Josmar França, Coordenador de Desenvolvimento de Pessoas.

Boa prática melhorou a gestão de pessoas, o ambiente organizacional e a comunicação

“Com criatividade, soluções de fácil implantação e com pouco investimento financeiro é possível melhorar os serviços públicos”, afirma o servidor vinculado à Assessoria Técnica, área de Gestão e Planejamento, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

Com base nesse pensamento, Adriano Munhoz e os servidores da Gerência de Recursos Humanos (GRH) da Adapar conseguiram solucionar problemas recorrentes do setor em que atuam. A autarquia é vinculada à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, com 850 servidores e funcionários lotados em Curitiba e no interior do Estado. A equipe da Gerência de Recursos Humanos (GRH) dispõe de sete servidores e um estagiário para os processos de administração e desenvolvimento de pessoas, desde a admissão até a aposentadoria.



Com o objetivo de informar e orientar os servidores, foi criada a página da GRH, no portal da Adapar, contendo informações, procedimentos e formulários dos processos de RH. Contudo, a comunicação entre os servidores e a equipe da GRH, quando da solicitação de serviços e documentos, esclarecimentos de dúvidas sobre procedimentos específicos, direitos, andamento de processos, entre outros, era realizada via telefone, memorandos e e-mails. A demanda, dispersa em diversos locais, praticamente inviabilizava a gestão do atendimento pela Gerência.

Faltavam dados gerenciais, como o andamento, qualidade e quantidade de atendimentos. Além disso, não eram estabelecidos prazos para as solicitações, e os servidores solicitantes acabavam desviando o foco de suas atividades fim para obter informações na GRH, via telefone, e-mails e memorandos. “Era preciso melhorar a gestão pública, por meio da gestão de projetos e processos internos, em alinhamento aos objetivos estratégicos da Adapar relacionados à GRH”, destaca Munhoz, que na época atuava na Gerência de Recursos Humanos.

SOLUÇÃO

A fim de atender à expectativa dos servidores, em julho de 2016 foi implantado o Sistema de Atendimento GRH, via *workflow*, no Expresso, com apoio da Gerência de Tecnologia da Informação da Adapar e da Companhia de

Tecnologia de Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), “As dificuldades foram superadas com uma base única de solicitação e atendimento, dividida em categorias por assuntos, e endereçado automaticamente aos responsáveis pelo atendimento, com prazos definidos de atendimento, tudo isso por meio do novo sistema”, explica Munhoz.

O primeiro passo do projeto foi definir os requisitos do sistema, como as categorias de atendimento em RH, quais servidores seriam responsáveis por cada uma delas, e determinar prazos para realização de cada serviço. Em seguida, foi desenvolvido o módulo informatizado de atendimento e realizados testes e ajustes para, posteriormente capacitar a equipe de GRH para usar o sistema. Foram elaborados ainda procedimentos para a orientação de usuários e a atualização da lista de e-mails dos servidores da Adapar.

De acordo com Munhoz, no período de julho de 2016 a março de 2017, foram realizadas 916 solicitações de atendimento, sendo 70% relacionadas a processos de administração de pessoas, 14% a processos de desenvolvimento de pessoal e 16% a outros serviços e à gerência de RH. O serviço mais solicitado foi o fornecimento do Dossiê Histórico Funcional com 225 solicitações, representando cerca de 25% do total.

A ação possibilitou o controle das solicitações, principalmente na qualidade do atendimento e

prazos, e a emissão de relatórios gerenciais por categoria, permitindo avaliar quais são as mais demandadas, além de contribuir para a melhoria da comunicação interna e para a economia de recursos como telefonia, impressão em papel e tempo.

Em março deste ano, a ferramenta foi revisada e melhorada a fim de facilitar a solicitação dos serviços pelos usuários e ampliar a capacidade de atendimento, além de contar com a categoria “Banco de Ideias”, para receber sugestões dos servidores para melhoria dos processos de RH. “A ferramenta representa a busca do GRH em desenvolver um papel não só administrativo, mas também voltado ao atendimento consultivo, a fim de esclarecer dúvidas específicas de cada servidor”, destaca Munhoz. 📌

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS AOS QUAIS A BOA PRÁTICA ESTÁ ALINHADA:

- Melhorar a Comunicação com o Público Interno e Externo;
- Desenvolver a Gestão de Pessoas;
- Melhorar o Clima Organizacional;
- Padronizar e aprimorar os processos de trabalho.

Data	Processo	Identificador	P	Atividade	Atribuído a	Ações
17/01/2017 17:46	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-1402-147 -		Executar	*	
17/01/2017 11:20	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-1401-147 - Gerencia		Executar	*	
16/01/2017 17:09	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-1396-147 -		Executar	*	
15/01/2017 11:21	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-1397-147 -		Executar	*	
13/01/2017 15:15	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-1396-147 -		Executar	*	
11/10/2016 08:05	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-1142-147 -		Executar	Adriano Munhoz Pereira	
21/09/2016 14:18	Curso da Escola de Gestão (v1.0)	P-182431-MARCIA CRISTINA DIZEL DE OLIVEIRA		autorizarm	Adriano Munhoz Pereira	
15/08/2016 11:23	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-1021-147 - Gerencia		Executar	Adriano Munhoz Pereira	
05/08/2016 13:32	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-959-147 - Administração de Pessoas		Executar	Adriano Munhoz Pereira	
28/07/2016 14:23	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-747-147 - Administração de Pessoas		Executar	Adriano Munhoz Pereira	
13/07/2016 09:03	Servicos e Ocorrencias Paraná (v1.0)	P-700-147 - Administração de Pessoas		Executar	Adriano Munhoz Pereira	

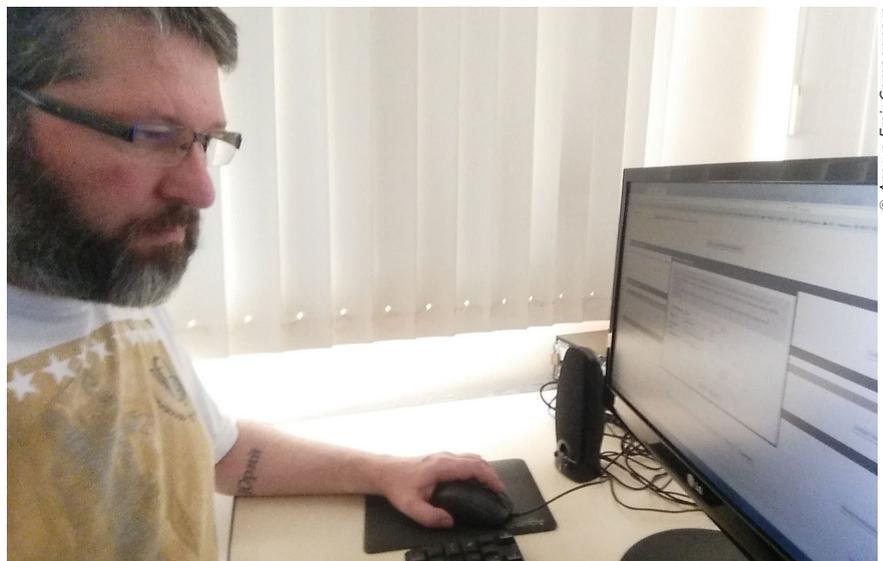


Processos *sincronizados* por meio da TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Atividades planejadas, comunicação mais eficiente e fluxo de trabalho continuamente otimizado

A necessidade de organização da prestação de serviços com mais agilidade para o usuário final e a busca de estatísticas para aferir desempenho de prestadores dos serviços foram os fatores que motivaram o servidor estadual Emir Campagnaro a desenvolver a boa prática **Implementação de Sistema de Fluxo de Trabalho – Workflow**.

Campagnaro atua como assessor técnico no Núcleo de Informática e Informação (NII) da Secretaria de Estado da Educação (Seed) onde, segundo o servidor, os atendimentos das solicitações de serviço, relacionados à área de Tecnologia da Informação (TI), eram realizados por meio de anotações em blocos de papel e sem critérios com relação à urgência, prioridades ou complexidade. “A falta de formalização causava prejuízo no tempo e na forma de atendimento, desperdício de material, retrabalho e desencontro de informações”, explica.



© Acervo Emir Campagnaro

No período de 2015 a 2016, Campagnaro desenvolveu sua boa prática com o objetivo de melhorar a comunicação, disseminação, compartilhamento e acesso à informação e, assim, impactar diretamente no atendimento do usuário final. A Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar) acompanhou e orientou o processo de implantação do *workflow*. A ferramenta foi disponibilizada para usuários cadastrados no ExpressoMail da Seed e, com ela, os servidores puderam compartilhar dados e informações entre diversos departamentos e órgãos da Secretaria.

O *workflow* auxiliou ainda na fixação e efetivação de serviços, facilitando a identificação de proces-

sos, a distribuição e execução das tarefas. “Muitas vezes, as soluções são mais simples do que se pensa e buscar alternativas criativas justifica a alteração de processos estabelecidos, fluxos de trabalho, de pessoas, entre outros aspectos”, destaca Campagnaro.

RESULTADOS

A ação contribuiu para a melhoria da qualidade de gestão pública, uma vez que a ferramenta utilizada possibilita a obtenção de relatórios gerenciais com informações precisas a respeito de abertura, distribuição e execução de atendimentos de serviços, além de gerir melhor equipamentos, pessoas e fluxos de trabalho. Foi possível, por exemplo, detectar necessida-



sobre esta solicitação
(Não Obrigatório)

* Cidade atendimento Curitiba, PR

Cidade onde a solicitação será atendida

Dados do Serviço

* Organização SEED

* Tipo de Serviço TI - Tecnologia da Informac

* Categoria EXPRESSO (e-mail)

* Descrição da Solicitação

Data Real da Ocorrência
Data em que houve o evento motivador desta abertura de solicitação (não obrigatório)

Anexos
Tamanho máximo: 20MB

Registrar Execução Sim Não

Seleção de serviço

Palavra-chave:

Serviço	Executor
<input type="radio"/> AUMENTO DE COTA (caixa postal)	EA/INFORMÁTICA
<input type="radio"/> CRIAR CONTA	EA/INFORMÁTICA
<input type="radio"/> DESBLOQUEIO de envio / recebimento de e-mail	EA/INFORMÁTICA
<input type="radio"/> DÚVIDAS (funcionamento / configuração de agenda, catálogo de endereços etc)	EA/INFORMÁTICA
<input type="radio"/> EXCLUIR CONTA	EA/INFORMÁTICA
<input type="radio"/> LISTA E-MAIL (excluir e/ou incluir) de Departamentos	EA/INFORMÁTICA
<input type="radio"/> RECUPERAÇÃO mensagens caixa postal	EA/INFORMÁTICA
<input type="radio"/> RENAMEAR LOGIN (ou nome)	EA/INFORMÁTICA
<input type="radio"/> SENHA - Problemas relacionados a senha do e-mail	EA/INFORMÁTICA

(*) Campo de preenchimento obrigatório.

ENTENDA

Workflow é um termo inglês que significa “fluxo de trabalho”. A interação se dá por meio de conexões entre responsáveis e ações, o que possibilita a sincronização do processo de execução de atividades. Uma vez que todas as atividades são sistematicamente planejadas e controladas, e a comunicação entre os departamentos se torna mais eficiente, o fluxo de trabalho passa a ser continuamente otimizado.



O resultado foi muito positivo, pois foram superados o retrabalho, a falta de controle e o atrasamento de atendimentos ao usuário final. A partir da implantação do *workflow*, pode-se organizar e melhorar todo fluxo de atendimento, além de detectar problemas recorrentes, que necessitavam de atendimentos especiais.



des para substituição urgente de equipamentos que apresentavam muitas solicitações de serviço, melhorando dessa maneira a qualidade do trabalho do usuário e gerando otimização, economia e ganhos em todos os aspectos.

“O resultado foi muito positivo, pois foram superados o retrabalho, a falta de controle e o atrasamento de atendimentos ao usuário final. A partir da implantação do *workflow*, pode-se organizar e melhorar todo fluxo de atendimento, além de detectar problemas recorrentes, que necessitavam de atendimentos especiais e, inclusive, melhorar atendimentos que necessitavam de profissionais com conhecimentos específicos”, diz Campagnaro.

MODELO

O assessor ressalta que a Seed é a secretaria com a maior concentração de servidores estaduais do Paraná e o processo de implantação e utilização do *workflow* foi consolidado em 32 regionais e quatro sedes administrativas, com aproximadamente 1.300 usuários cadastrados

com acesso a esse sistema. Por isso, a ferramenta pode ser uma referência ou pode até ser replicada em outros órgãos do Estado. “A competência informacional é um diferencial para que uma organização pública se fortaleça como organização dinâmica que se transforma e acompanha o avanço da sociedade”, conclui. ■





Projeto Videoconferência para Audiências a Distância

Mais rapidez,
economia e fidelidade
nos depoimentos,
declarações e
interrogatórios policiais

Com o intuito de agilizar e facilitar os procedimentos policiais, e considerando a evolução tecnológica dos equipamentos de videoconferência e meios de comunicações, o Delegado Geral do Departamento da Polícia Civil do Estado do Paraná, Júlio Cezar dos Reis, iniciou o processo de utilização da videoconferência para a condução de todas as investigações policiais no âmbito do Estado do Paraná. O objetivo é proporcionar redução de custos e de tempo, aceleração da coleta da prova e facilidade para o feito, sem necessidade de deslocamento de seu local de origem.

O projeto, iniciado no mês de setembro de 2016, garante segurança nas oitivas de pessoas privadas de liberdade, pois dispensa a locomoção, e maior agilidade no cumprimento de carta precatória pelo fato de o presidente dos autos conduzir as audiências, ainda que os locais sejam remotos, tornando a investigação mais precisa. Possibilita também a otimização dos recursos empregados na investigação policial. “A motivação foi a necessidade de desenvolver uma sistemática que permita a utilização da tecnologia para atender as demandas da sociedade por uma polícia judiciária mais eficiente”, explica o delegado.



A AÇÃO

Cada um dos ambientes previstos no projeto tem uma sala equipada com som e vídeo para realização das atividades locais. Com o uso desses equipamentos conectados à internet, os delegados podem inquirir diretamente testemunhas e investigados. “Pelo sistema tradicional, seria necessário transferir a tarefa a outro servidor, sem vínculo com o processo, por meio de carta precatória”, diz Reis.

Os recursos da videoconferência são utilizados na realização de audiências de interrogatórios, oitivas de testemunhas, reuniões, conferências, debates e até mesmo palestras e cursos, em que os participantes simultaneamente trocam informações como se estivessem conversando de forma presencial.

O projeto prevê que cada comarca – totalizando 150 – terá seu “*endpoint*” (ponto de videoconferência), para se conectar a outra comarca com o delegado de plantão. Este presidirá a audiência, coordenando os trabalhos de Polícia Judiciária, e realizará as oitivas e interrogatórios por videoconferência.

No caso de a presença do delegado ser necessária, o requerente irá se conectar ao “*endpoint*” do delegado de plantão, o qual dará início às atividades de instrução e formalização do procedimento policial pertinente. Isto sem que seja necessário o deslocamento dos policiais, militares ou civis, de uma comarca para a outra.

PARCERIAS

A implantação do projeto de utilização do sistema de videoconferência tem recebido apoio do Poder Judiciário, culminando com a assinatura, em janeiro de 2017, da Instrução Normativa Conjunta entre Polícia Civil, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil, Departamen-

to Penitenciário e Defensoria Pública, sobre a utilização do sistema de videoconferência, no âmbito criminal, nas unidades judiciais e nos estabelecimentos penais do Estado do Paraná.

RESULTADOS

A utilização do sistema de videoconferência tem proporcionado maior eficiência e celeridade na condução de todas as investigações policiais no âmbito do Estado do Paraná, representando um grande avanço para a Polícia Civil.

De acordo com Reis, a ação contribui para a efetiva melhoria da qualidade da gestão pública na medida em que aumenta a eficiência da prestação de serviço. Os níveis de medição da eficácia está na redução no tempo para a conclusão dos procedimentos, mais segurança para os servidores, por prescindir da remoção de pessoas privadas da liberdade, e maior fidelidade do conteúdo produzido, o que representa um salto de qualidade em todas as investigações policiais.

O delegado destaca que a utilização do sistema de videoconferência pode ser replicada para todos os órgãos do Paraná, como por exemplo na realização de uma reu-

nião em tempo real com servidores que se encontrem espalhados pelos quatro cantos do Estado, evitando perda de tempo e sem gerar custos com deslocamentos. ■

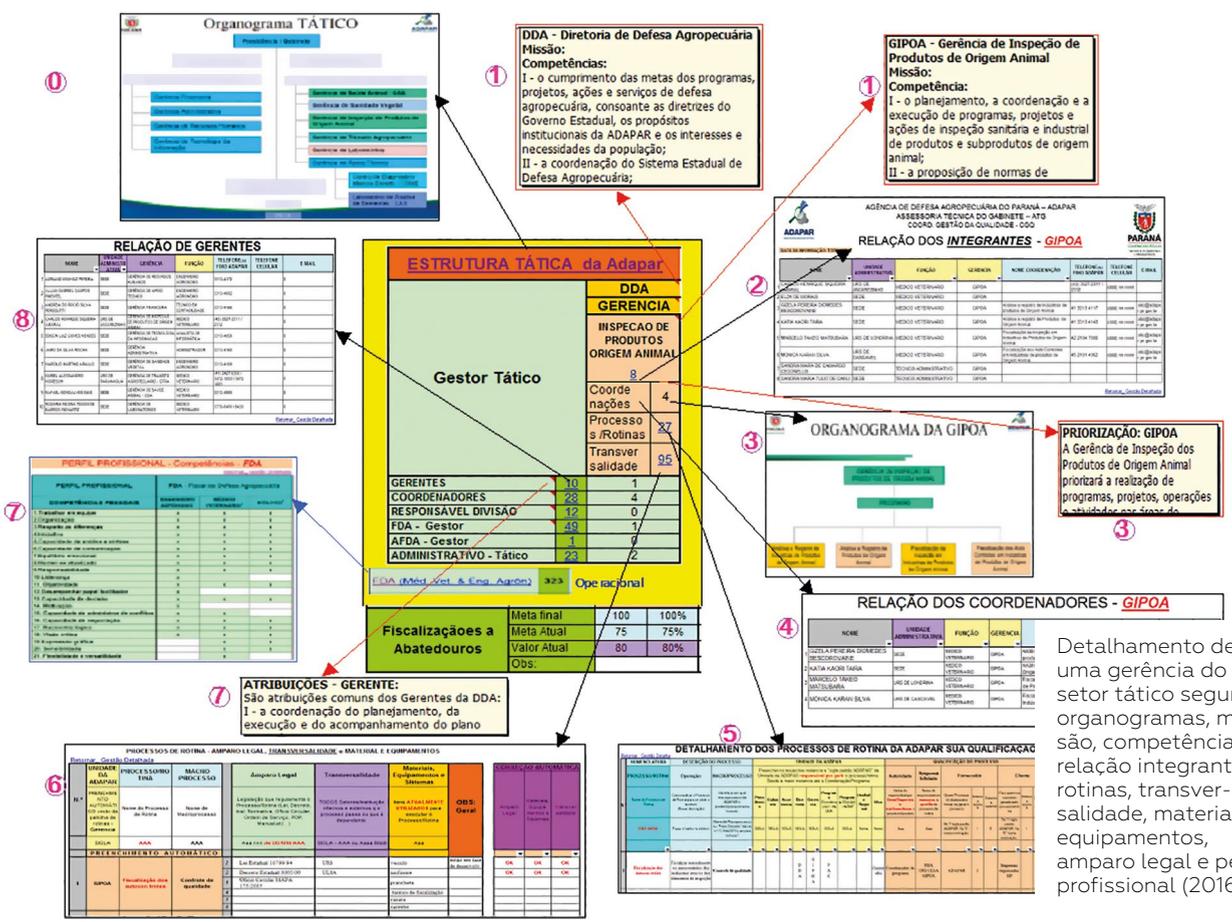


A motivação foi a necessidade de desenvolver uma sistemática que permita a utilização da tecnologia para atender as demandas da sociedade por uma polícia judiciária mais eficiente.



© Acervo Departamento da Polícia Civil-PR





Detalhamento de uma gerência do setor tático segundo organogramas, missão, competências, relação integrantes, rotinas, transversalidade, materiais, equipamentos, amparo legal e perfil profissional (2016).

Sistema inovador de gestão para resultados

Servidor da Adapar desenvolve boa prática após aperfeiçoar conhecimentos no Programa Aprendizado para Resultados

A falta de padronização metodológica para quantificação, classificação e validação de dados é, de acordo com o assessor técnico do gabinete da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Hernani Melanda, uma das dificuldades de órgãos públicos. A consequência são informações incompletas que dificultam a execução de uma gestão proativa e orientada para resultados.

Por isso, Melanda desenvolveu o sistema **Dunamis**, integrando diversas ferramentas e perspectivas de gestão. Mesmo com experiência, ele procurou se aperfeiçoar por meio

de cursos e seminários do Programa Aprendizado para Resultados, oferecidos pela Escola de Gestão, com financiamento do Banco Mundial.

“Esse conjunto de informações me auxiliou na estruturação de um referencial teórico-prático, que culminou no desenho do Dunamis. Durante os cursos de Modelagem de indicadores, Gestão de pessoas e Gestão de processos e de desempenho, por exemplo, percebi a falta de um sistema que, em uma mesma tela, disponibilizasse ao gestor público informações do resultado de cada indicador, de cada setor da instituição”, explica Melanda.

Trata-se de uma nova abordagem de integração de ferramentas, como gestão da estratégia, de indicadores, de recursos humanos, da estrutura organizacional e de processos. O gestor adquire assim, não apenas dados quantitativos, mas informações detalhadas e elementos que auxiliam no dia a dia e na tomada de decisão.

O termo grego Dunamis remete à energia constante, dinâmico. Aristóteles dá a ele o sentido de potencialidade. Assim, representa um sistema que visa dinamizar e facilitar a ação realizada pelos gestores e potencializar os resultados.

Melanda destaca que um dos propósitos, na Gestão de Pessoas, por exemplo, é o melhor aproveitamento profissional, tendo como base o perfil profissiográfico e as competências, conhecimentos e habilidades necessários para atingir o resultado esperado, o que contribui para o “realinhamento da estrutura” e favorece o bem-estar pessoal e a produtividade.

O sistema também fornece uma ferramenta técnica e metodológica para o gestor acompanhar e comparar resultados de diversos setores da instituição de forma equitativa, valorizando e evidenciando os bons resultados dos profissionais, equipes dos setores e propiciando motivação e confiabilidade interna e externa.

De acordo com o assessor, o Dunamis trouxe agilidade e precisão quanto à quantificação e classificação de pessoal por estrutura organizacional (gestão ou execução) e por funcionograma (estratégico, tático ou operacional), tanto na sede da Adapar quanto nas unidades locais, regionais e postos de fiscalização. “Após a implementação das próximas fases de interação com a gestão estratégica, metas, fonte de recursos e com a gestão de processos, indicadores e de RH, o sistema contribuirá com a otimização dos resultados, eficiência e economicidade do serviço público prestado à sociedade”, ressalta.

O presidente da Adapar, Inácio Afonso Kroetz, destaca que a Adapar vem investindo, desde a sua efetivação, em capacitação de seus quadros porque ao entrar no Serviço de Defesa Agropecuária os profissionais trazem, geralmente, pouca experiência na área em que vão atuar, então há necessidade de formação de fiscais e de atualização permanente em suas especialidades.

“O domínio e o desenvolvimento de modernas ferramentas de gestão representam um importante diferencial, corroborando com a visão de que cada vez mais as instituições públicas necessitarão produzir mais com menos, e satisfazer as expectativas da sociedade. Os produtos dessa capacitação contínua são visíveis na Agência e a publicação do trabalho do Fiscal de Defesa Agropecuária Hernani Melanda, da Adapar, é uma prova disso”, relata.

Segundo Melanda, ao contactar outras instituições, estas demonstraram interesse no desenvolvimento e aplicabilidade do sistema, dentre elas a Secretaria Estadual da Saúde (o setor de RH), o instituto Emater (setor de RH) e a Secretaria Estadual da Administração e da Previdência.

REPLICABILIDADE

Ele acredita que o Dunamis pode ser referência, com pequenas adaptações. “Uma nova versão já está em desenvolvimento e terá uma tela exclusiva para que qualquer instituição possa preencher os dados de suas estruturas, setores, nomes dos cargos e profissões. Na sequência, o sistema será adaptado para funcionar em software livre e, posteriormente, em ambiente Web, a critério da instituição”, diz.

Ele acredita que o Dunamis pode ser referência, com pequenas adaptações. “Uma nova versão já está em desenvolvimento e terá uma tela exclusiva para que qualquer instituição possa preencher os dados de suas estruturas, setores, nomes dos cargos e profissões. Na sequência, o sistema será adaptado para funcionar em software livre e, posteriormente, em ambiente Web, a critério da instituição”, diz.

RESULTADOS

- Quantificação e classificação na área de gestão de pessoas, como formação profissional requerida x obtida e dados cadastrais por setores e por recorte territorial
- Adequação das atribuições/competência recomendadas e obtidas
- Alinhamento de processos e relação com os objetivos estratégicos
- Gestão de compras e aquisições com economicidade e tempestividade
- Monitoramento qualitativo e dinâmico de indicadores
- Revisão e alinhamento da Estrutura Organizacional
- Alinhamento do banco de talentos e direcionamento de ações de capacitação institucional



Hernani Melanda é especialista em Análise de Sistema de Informação em Saúde pela UFG e Sesa-PR, médico veterinário e fiscal de Defesa Agropecuária na Adapar.

© Acervo Hernani Melanda



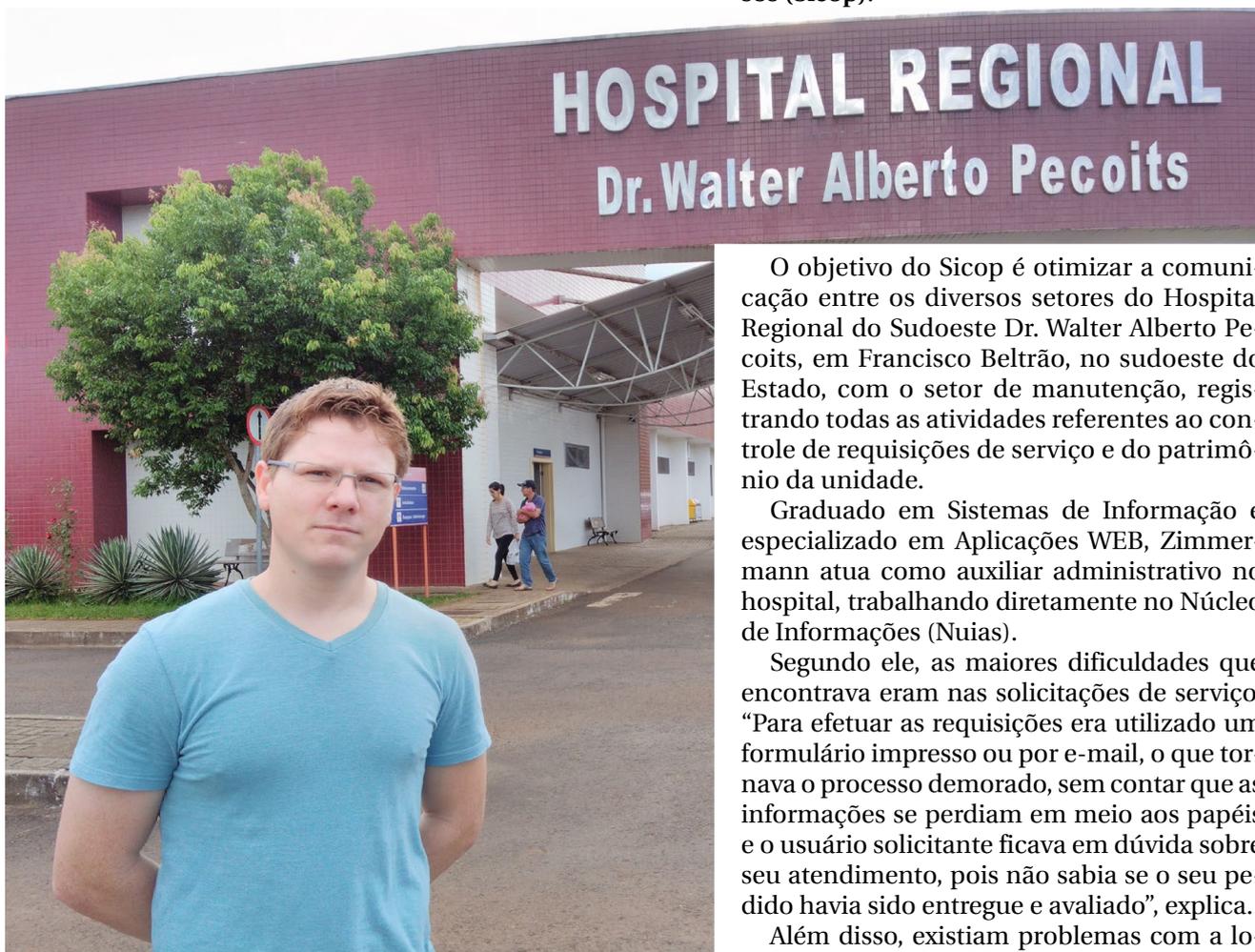


Controle de *Patrimônio e Processos*

Iniciativa gera redução de gastos e mais rapidez no início da execução dos serviços

Elaborar relatórios, particularmente em organismos dinâmicos como hospitais, exigem rapidez. E, tão ou mais importante que isso, há necessidade de que todos os dados sejam absolutamente confiáveis, sem margens para dúvidas ou inconsistências. Para garantir que essas condições estivessem sempre presentes, o servidor da Secretaria Estadual da Saúde, Anderson Zimmermann, decidiu criar o **Sistema de Controle de Patrimônio e Processos (Sicop)**.

© Acervo Rafael Carvalho Padilha - Auxiliar Operacional HRS



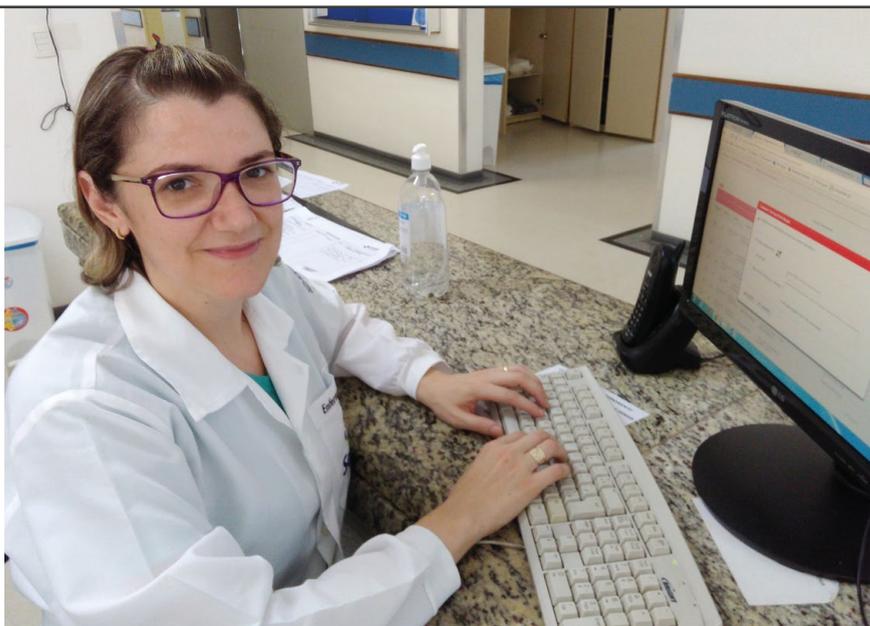
Anderson Zimmermann, servidor da Secretaria Estadual da Saúde e criador do Sistema de Controle de Patrimônio e Processos (Sicop).

O objetivo do Sicop é otimizar a comunicação entre os diversos setores do Hospital Regional do Sudoeste Dr. Walter Alberto Pecoits, em Francisco Beltrão, no sudoeste do Estado, com o setor de manutenção, registrando todas as atividades referentes ao controle de requisições de serviço e do patrimônio da unidade.

Graduado em Sistemas de Informação e especializado em Aplicações WEB, Zimmermann atua como auxiliar administrativo no hospital, trabalhando diretamente no Núcleo de Informações (Nuías).

Segundo ele, as maiores dificuldades que encontrava eram nas solicitações de serviço. “Para efetuar as requisições era utilizado um formulário impresso ou por e-mail, o que tornava o processo demorado, sem contar que as informações se perdiam em meio aos papéis e o usuário solicitante ficava em dúvida sobre seu atendimento, pois não sabia se o seu pedido havia sido entregue e avaliado”, explica.

Além disso, existiam problemas com a localização de equipamentos, pois não havia um controle efetivo do patrimônio. “Era difícil



A enfermeira Cleodemara Zanandrea.

contabilizar quantos equipamentos eram adquiridos ou consertados por período. Precisávamos registrar as atividades referentes ao controle de requisições de serviço e do patrimônio da unidade”, destaca o servidor.

AÇÃO E RESULTADOS

Em 2014, Zimmermann resolveu encontrar uma solução e, para isso, desenvolveu um aplicativo que consegue conectar o controle de serviços com o controle patrimonial. “A direção do HRS apoiou a ideia e me deu carta branca para que efetuassem o desenvolvimento do software. Após alguns meses de trabalho, o sistema desenvolvido foi implantado em um servidor interno, o qual já havia sido adquirido pelo hospital para *backup* de arquivos”, diz.

De acordo com o Zimmermann, a implantação do Sicop foi de suma importância, pois permitiu a redução dos gastos com impressões de formulários de solicitações em 100%, e o início da execução dos serviços, tornou-se, em média, 60% mais rápido. “Agora temos agilidade



Agora temos agilidade para obter informações sobre o patrimônio e sobre as solicitações de serviço.

Informações que antes demandavam algumas horas para serem organizadas, agora são obtidas em poucos segundos.

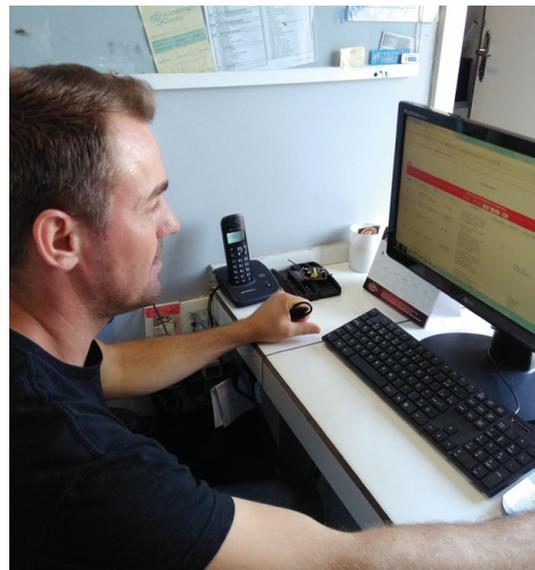


para obter informações sobre o patrimônio e sobre as solicitações de serviço. Informações que antes demandavam algumas horas para serem organizadas, agora são obtidas em poucos segundos”, registra.

O novo sistema contribuiu ainda para a melhoria da gestão pública com a centralização, em um único ambiente, de diversas informações como: horas trabalhadas por setor, consertos realizados por equipamento, avaliação sobre a viabilidade de conserto de determinado equipamento ou aquisição de um novo, entre outros. O usuário também passou a ter a visão da quantidade de serviços solicitados, quais foram realizados, os que estão pendentes e o motivo da pendência.

REPLICABILIDADE

Na opinião de Zimmermann, o Sicop pode ser implementado em outros órgãos públicos do Estado, pois o processo é simples e rápido. “Para colocar o sistema em funcionamento, basta contratar um serviço de hospedagem ou ter um servidor de aplicação interno na unidade, além de possuir um setor responsável pela manutenção predial e pelo patrimônio, para classificar os serviços e atualizar as informações”, finaliza. 📺



Anildo Faller Welter, auxiliar operacional.



Treinamento em Educação Permanente na Vigilância em Saúde

Programas da Regional de Saúde de Maringá qualificam ações de prevenção e controle de doenças



© Acervo Raimundo Franco

Na última década, houve um avanço acelerado na área de saúde pública e nas demandas da sociedade, resultante do desenvolvimento da tecnologia e da globalização. Devido à rapidez, há muita dificuldade para que todos os servidores do Sistema Único de Saúde e agentes da área de abrangência da 15.^a Regional de Saúde de Maringá acompanhem todas as mudanças e inovações no mesmo instante em que elas acontecem.

Diante dessa realidade, servidores dessa regional, como o supervisor técnico da área de Vigilância em Saúde, Raimundo Franco, desenvolveram programas de treinamento permanentes que, além de subsidiar

os gestores e coordenadores no planejamento das ações protetivas de saúde, melhoraram a qualidade e a efetividade das ações de promoção, prevenção e controle das doenças. O trabalho todo foi feito em parceria com a direção e equipes de gestão dos municípios vinculados.

SITUAÇÃO ANTERIOR

A metodologia utilizada pelos instrutores das ações de capacitação é, na maioria das vezes, a construtiva, em que o tema a ser trabalhado é proposto para a discussão dos profissionais envolvidos, como problematização. Mas, em alguns momentos, também usa-



-se o método tradicional, com uma pessoa que discorre sobre o tema. Os eventos são ofertados em diversos módulos, com carga horária de acordo com a complexidade do conteúdo e o número de participantes. Para cada conteúdo há um facilitador que utiliza exemplos práticos da atividade desenvolvida pelos servidores na rotina de seu trabalho, bem como documentos e manuais do Ministério da Saúde para futuras consultas.

As atividades são realizadas pela equipe da 15.^a Regional de Saúde e têm como objetivos específicos: elevar o nível de conhecimento em Vigilância em Saúde dos servidores dos municípios da área de sua abrangência; melhorar o fluxo de integração entre a regional e as secretarias municipais; e facilitar o desempenho e a qualidade das atividades de rotina no trabalho dos servidores nos municípios da área de abrangência.

“Começamos no ano 2000 e, ao longo do tempo, foram aparecendo novas demandas e solicitações que fomos atendendo com prazer dentro das nossas possibilidades e disponibilidade, pois além do trabalho de educação em saúde, desenvolvemos diversas outras atividades no dia a dia”, explica Raimundo Franco.

AÇÃO E RESULTADOS

Com a equipe melhor preparada e com mais nível de conhecimento profissional e técnico, foi possível otimizar os recursos disponíveis e minimizar gastos, por meio do planejamento estratégico das ações e de atitudes positivas e proativas dos profissionais, que passaram a ter um novo olhar dentro do contexto saúde.

Franco destaca que as maiores contribuições dos programas são o conhecimento e a boa comunicação, imprescindíveis para um bom profissional em saúde. “Deixamos

sementes que foram crescendo e buscando novas formações e atualizações para desenvolverem da melhor forma as suas atividades de vigilância em saúde, promoção e prevenção à saúde”, afirma.

No primeiro semestre deste ano já foram produzidos e publicados mais de 40 vídeos, entre eles uma produção institucional da escola, a qual foi exibida em um encontro de Colégios Técnicos Profissionalizantes, em Foz do Iguaçu.

No interior da escola é nítida a importância desse trabalho. “Há uma excelente aceitação por parte de todos e muitos elogios, tanto dos colegas de trabalho quanto das pessoas que acessam frequentemente nosso Facebook e site”, destacou Dias.



O conhecimento deve ser compartilhado. Conhecimento guardado não serve para nada, é como uma vela apagada que não mostra a sua luz, seu brilho.



REPLICABILIDADE

Na opinião de Franco, todos os órgãos deveriam criar um polo de educação permanente, principalmente na área da saúde. “A cada dia aparecem novas situações, novas doenças, e os profissionais

que não se informam e não se atualizam acabam ficando ultrapassados e obsoletos. Vivemos no mundo da tecnologia da informação, isso requer conhecimento e crescimento contínuo de todos, é preciso ter força de vontade, atitude, profissionalismo e determinação”, conclui. 📧

EDUCAÇÃO

A 15.^a Regional de Saúde contempla 30 municípios e, dentre suas atribuições, está a assessoria e assistência técnica às Secretarias Municipais de Saúde, com o objetivo de construir um suporte regional eficaz para melhoria da qualidade das ações de Vigilância em Saúde. Atualmente, os agentes de saúde são um elo entre as secretarias municipais e a comunidade. Sendo assim, precisam ter conhecimento técnico de excelência e saber se comunicar para conduzir o processo de educação em saúde e realizar a mobilização social e os trabalhos preventivos com qualidade.

© Acervo Raimundo Franco





Projeto *Ciências Forenses* na Escola

Iniciativa promove conscientização e prevenção de crimes na comunidade escolar

A Polícia Científica do Paraná convive com um grande número de requisições periciais, o que exige trabalhos minuciosos dos servidores que lá atuam. Afinal, um laudo pericial pode contribuir para condenar ou absolver uma pessoa acusada de cometer crime. Com o intuito de reduzir o volume de requisições, a Seção de Computação Forense do Instituto de Criminalística, com apoio da Escola de Gestão do Paraná e da Secretaria de Estado da Educação, desenvolveu um projeto para atacar a causa, centralizando as ações na prevenção de crimes.

O trabalho teve início em 2012 e envolveu vários servidores, entre eles o perito Luiz Rodrigo Grochocki, que registrou a boa prática no Observatório de Inovação em Gestão Pública no Paraná. O objetivo inicial era subsidiar os educadores com ferramenta e conteúdo cativantes e inovadores, vinculados às Ciências Forenses, e que pudessem ser agregados ao conteúdo curricular das escolas. “Também pensamos em como buscar a conscientização de professores e alunos – alcançando pais e responsáveis – sobre os direitos e deveres, mostrando como exercê-los, informando sobre a estrutura, funcionamento e importância da Polícia Científica do Paraná”, destaca.

O QUE É?

A ciência forense é o conjunto dos conhecimentos científicos e de técnicas utilizadas para desvendar crimes. É considerada uma área interdisciplinar, pois envolve física, química e biologia, entre outras. Tem como objetivo principal o uso da ciência para busca da verdade e da justiça.

A AÇÃO

O projeto foi dividido em três etapas básicas. Na primeira, foram criados planos para que os professores das mais variadas disciplinas tornassem as aulas mais interessantes e lúdicas com o uso das Ciências Forenses. Este material foi lançado como Projeto Ciências Forenses na Escola, vinculado à Coleção Problemas em Quadrinhos, do Portal Multimeios da Secretaria Estadual de Educação.

A segunda etapa consistiu no trabalho de conscientização da população por meio de palestras sobre o uso responsável de computadores e segurança na internet, com o nome de Diálogos sobre Segurança na Internet. De acordo com Grochocki, em 2014, a perita

criminal Sandra Cristina Balthazar percebeu uma mudança no perfil de exames solicitados aos laboratórios de Computação Forense, com o aumento de casos relacionados a crianças e adolescentes ocasionados pelo mau uso de recursos computacionais.

“São casos que vêm preocupando os peritos da área e que apresentam características similares entre si, pois envolvem imagens ou vídeos de jovens em situações de nudez (*sexting*), com o envio deste material para pessoas ou grupos de pessoas por meio de aplicativos como o *Facebook* e de conversação, como o *WhatsApp* e *SnapChat*”, diz.

Em 2016, percebeu-se que o uso indiscriminado da tecnologia estaria, potencialmente, causando danos à saúde de crianças e adolescentes, o que levou ao desenvolvimento da palestra *Uso Responsável de Computadores: uma questão de Saúde Pública*. “Assim, o que era uma questão de Segurança Pública passou a ser também uma questão de Saúde Pública. A palestra inicialmente era voltada para escolas, mas passou também a ser requisitada por empresas e hospitais, entre outros”, conta Grochocki.

Em 2017, o projeto tem previsão de incorporar palestras sobre drogas, acidentes de trânsito e acidentes domésticos, a serem realizadas por peritos do laboratório de química e da Seção de Acidentes

de Trânsito e de Engenharia. Além disso, estudam-se as condições para implantar a terceira etapa, na qual está prevista a criação de uma exposição itinerante em que professores, alunos e pais serão convidados a percorrer diversos cenários, com casos a serem solucionados, utilizando o método científico e as Ciências Forenses.



Por meio do processo educacional foi possível conscientizar crianças e adolescentes sobre o uso responsável da tecnologia.



RESULTADOS

Grochocki relata que foi observada a redução no número de casos de *sexting*, o que mostra que realmente o projeto trata a causa dos delitos. “A elaboração de métrica para os resultados transdisciplinares é difícil, pois o projeto tem visão sistêmica, complexa e de diversidade. Porém, constatamos os resultados, por meio de diversos depoimentos de pais, alunos, professores e da população em geral que participaram do projeto”, diz.

Recentemente, o Projeto Ciências Forenses na Escola foi apresentado no VIII Seminário Nacional de Perícias em Crimes de Informática. 🗨️

Da esquerda para direita: o professor Guilherme Stival, o diretor da Polícia Científica do Paraná Hemerson Bertassoni Alves, o chefe da Seção de Computação Forense Luiz Rodrigo Grochocki e a juíza Federal presidente da APAJUFE Patrícia Helena Daher Lopes Panasolo, no Lançamento do Projeto/ 2017 (05/05, na APAJUFE, Curitiba).





SOBRE

O delegado de Polícia Civil do Paraná Rafael Ferreira Vianna, graduado em Direito pela Universidade Federal do Paraná, é mestre e doutorando em Ciências Jurídico-Criminais pela Universidade de Lisboa. Autor de quatro livros e diversos artigos científicos, também foi aluno-destaque do Colégio Marista Santa Maria, 1.º lugar geral do Curso de Direito da UFPR e 1.º lugar no Curso de Formação de Delegados de Polícia da ESPC.

© Acervo Rafael Ferreira Vianna



Na foto, o investigador Fábio Ramos, o delegado Pedro Filipe Cardoso de Andrade, o investigador de polícia Sebastião Afonso Ferreira, a promotora de justiça do Ministério Público do Paraná Nayani Kelly Garcia, o engenheiro eletricista e professor da Escola Superior de Polícia Civil do Paraná Ricardo Blauth, o também delegado Rafael F. Vianna e a escritã Madaleine Fernandes.

Matriz de Objetivos para **Controle Estratégico** e de **Produtividade** em Delegacias de Polícia

Sistema ajuda a definir metas, organizar o trabalho e acompanhar o rendimento das atividades

Com o objetivo de tornar mais efetivas as ações da Delegacia de Furtos e Roubos de Curitiba, o delegado da Polícia Civil Rafael Ferreira Vianna decidiu implantar, no segundo semestre de 2015, o projeto **Matriz de Objetivos para Controle Estratégico e de Produtividade em Delegacias de Polícia**. “A ideia surgiu quando fiz um curso na Escola Superior de Polícia Civil do Paraná e conheci os benefícios do sistema Matriz de Objetivos para a organização do planejamento estratégico e gerenciamento das atividades de uma organização”.

O projeto leva o gestor a definir metas, organizar racionalmente o trabalho e acompanhar a produtividade das atividades realizadas, no caso, dentro de uma delegacia de polícia. “O primeiro passo é conhecer rotinas, procedimentos básicos, buscar dados estatísticos, definir funções e organizar as atividades policiais, o que, acredito, a ferramenta e a metodologia desenvolvidas permitem realizar”, afirma.

Ao adotar essa metodologia, Vianna tinha em mente mudar uma realidade no trabalho de várias delegacias de polícia, que nem sempre correspondem às expectativas. “A verdade é que não conseguimos enxergar para onde estamos canalizando nossa energia, nossas ações e para onde estamos caminhando. De forma geral, não há controle da produtividade, dos resultados alcançados e de um

caminho de melhoria nos índices de criminalidade e violência que assolam o Brasil”, explica.

O delegado ressalta que os resultados podem ser observados já na elaboração da Matriz de Objetivos, com o conhecimento profundo da unidade policial em que está lotado, levantando detalhes de cada setor e funções exercidas e propiciando que todos os servidores pensem e repensem o que, como, para que e por que fazem. “Antes dessa etapa, boa parte dos funcionários não se questionava qual a utilidade das atividades que desempenhava, qual o motivo e a contribuição para o resultado final e almejado pela instituição à qual pertence. Tão somente faziam porque sempre se fez daquele jeito”, revela Vianna.

Ele diz que o objetivo de mudança foi alcançado imediatamente, pois precisavam das informações e sugestões de indicadores e parâmetros para construir a Matriz de Objetivos da Delegacia de Furtos e Roubos. “Ao gestor da unidade, essa visão geral possibilita visualizar qual será o setor prioritário e como iremos distribuir nossos recursos. No caso em análise, a partir da minha visão de segurança pública de polícia judiciária, coloquei como principais indicadores as atividades diretamente ligadas à investigação criminal e coleta de provas para o inquérito policial”, afirma.

Com isso, as metas de relatórios de investigação e de relatórios finais de inquérito policial foram elevadas, para que as rotinas diárias de trabalho se concentrassem na atividade fim da unidade.

Vianna destaca que a ferramenta não engessa o gestor, o delegado ou o policial. Cada qual ainda pode implementar sua estratégia de segurança pública, mas agora de forma organizada, coerente e eficaz. A expectativa é que o projeto represen-

te uma nova fase na forma como se desenvolve e se pensa a segurança pública no Brasil. “Não podemos mais andar em círculos e apenas tomar medidas pontuais e urgentes para conter o clamor social diante de crimes terríveis que ocorrem com frequência cada vez maior em nosso país”, conclui Vianna.

SISTEMA

É uma aplicação do *Balanced Scorecard (BSC)*, metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores da Harvard Business School, o qual consiste em:

- definir os fatores críticos de sucesso na atuação da instituição, no caso, da delegacia de polícia e em cada um dos três grandes setores (delegados, investigadores e escrivães);
- definir os indicadores de produtividade em cada um desses campos;
- medir os indicadores atuais, ou seja, produzir um raio-x da delegacia, de suas funções e de sua produtividade;
- a partir desse diagnóstico, planejar as ações que serão executadas e como serão feitas, estabelecendo objetivos e metas;
- medir a produtividade em diferentes setores da unidade e, assim, verificar a eficiência do trabalho e o atingimento dos objetivos;
- possibilitar a criação de cenários, estimando antecipadamente a realização das metas, e com isso prever planos de ação ou modificação da forma como se desenvolve o trabalho.

O projeto foi realizado com o auxílio do professor da Escola Superior de Polícia Civil do Paraná, Ricardo Blaut, que desenvolveu a matriz, e implementado na delegacia com ajuda do investigador Afonso Ninja. 🗨️



© Acervo Rafael Ferreira Vianna



Só percebemos nossas amarras quando nos movimentamos e só pensamos em como nos libertar quando vamos além do que já existe.





Detran investe em tecnologia para melhorar serviços

Serviços digitais mudaram relação entre Departamento de Trânsito do Paraná e usuários



© Acervo Detran/PR

Nos últimos seis anos, o Departamento de Trânsito do Paraná (Detran) investiu em serviços automatizados e facilidades digitais para melhorar o atendimento ao cidadão. Sistemas integrados e novas plataformas de serviços mudaram a relação entre o órgão e os usuários, possibilitando que, desde 2011, mais de seis milhões de procedimentos fossem realizados sem a necessidade de o cidadão ir até uma unidade da autarquia.

Chamado de **Sistema Detran Fácil**, o projeto do Governo do Paraná está em constante evolução e aposta no lançamento de novas funções com regularidade. Assim, além dos serviços disponíveis pela internet, hoje o usuário conta com central telefônica 24 horas, plata-

forma inédita para TV Digital, terminais de autoatendimento e aplicativos para o celular.

“Nos preocupamos em acompanhar as necessidades dos usuários e encontrar a melhor forma de atendê-los, com rapidez, segurança e eficiência. Os serviços privados já evoluíram muito neste sentido, então por que não fazer o mesmo também na esfera pública? A tecnologia nos permite economizar tempo, melhorar processos e tirar pessoas dos balcões de atendimento. É bom para o cidadão e bom para a instituição, que consegue planejar suas atividades e prospectar oportunidades”, conta o diretor-geral do Detran, Marcos Traad.

Segundo ele, o Sistema garante ainda uma melhor utilização de

recursos públicos e já reduziu o tempo de espera nas unidades do órgão em mais de 60%. “Os serviços digitais beneficiam até mesmo aqueles que têm de fazer o atendimento presencial. Com menos gente na fila, nossos funcionários conseguem servir com maior agilidade aos usuários que estão no Detran”, completa.

Os bons resultados têm colocado o Paraná em destaque no cenário nacional. Em 2015, a plataforma do Detran foi vencedora do Prêmio e-gov, na categoria e-Serviços Públicos, disputado com 114 iniciativas de todo o país. Em 2016, o Estado foi o grande vencedor do Prêmio Excelência em Governo Eletrônico, promovido pela Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecno-

logia da Informação e Comunicação (Abep) e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Mas o maior indicativo do sucesso da iniciativa é o retorno dos usuários. “Eu recebi o aviso de vencimento da CNH pelos Correios, entrei no site do Detran, paguei o boleto e marquei o exame médico. Depois de aprovada, em menos de 10 dias o documento chegou em casa”, conta a curitibana Liege Scremin.

“Eu uso o aplicativo no meu celular, então de qualquer lugar eu con-

sigo acessar e é bem fácil de mexer. Outra coisa que eu gosto é que sou avisada de prazos e legislação”, destaca a vendedora Cristhine de Souza.

Como projeto de Governo, o Detran Fácil envolve também outros órgãos do Estado. A Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar) desenvolveu parte do sistema e foram necessários convênios com a Secretaria da Fazenda, Copel e Sanepar para troca de dados e comprovação digital de endereços. 📍

🗨️ SERVIÇOS DO DETRAN FÁCIL

.....

De maio de 2011 até dezembro de 2016, foram 6.259.853 processos realizados nas plataformas digitais do Detran. Hoje, são 268 terminais de autoatendimento da autarquia instalados em shoppings, mercados e

prefeituras, com média de 150 mil acessos por mês. O atendimento telefônico gratuito recebe 120 mil ligações mensais e funciona 24 horas, 7 dias por semana.

O Detran prepara ainda a segunda versão do aplicativo para celulares, smartphones e tablets, que, desde julho do ano passado, já soma 400 mil acessos. A autarquia também lança em breve um aplicativo voltado especialmente para candidatos à primeira habilitação – com agenda de exames, resultados de testes e simulados da prova teórica de direção.



APLICATIVO

O aplicativo para celular possibilita que os motoristas realizem consultas de pontos na CNH, extratos de multas, agendamento de exames médicos e psicológicos, agenda de aulas de reciclagem, emissão de segunda via da habilitação e do licenciamento do veículo. O download é gratuito e está disponível na Play Store para celulares com sistema operacional Android e na Apple Store, para os aparelhos com IOS.



DETRAN +

Canal de serviços restritos permite alterar endereço e fazer recursos de multas, suspensão e cassação da CNH, entre outros.



EMPRESAS

Com essa versão, empresários têm acesso ao extrato de débitos, situação do veículo e controle de frota. É possível também emitir guias de pagamentos e solicitar a segunda via do CRLV.



TERMINAIS DE AUTOATENDIMENTO

São 268 equipamentos em 185 cidades paranaenses. O Detran também investiu em terminais com possibilidade de pagamento com cartão de débito de todos os bancos e já são 70 máquinas com a facilidade.



NA TELEVISÃO

O Detran se tornou o primeiro órgão público brasileiro a oferecer serviços pela TV com sinal aberto. Com plataforma interativa, é possível obter informações gerais sobre processos, realizar consultas, serviços e, até mesmo, simular a prova teórica de direção. De 2013 a 2016 foram realizadas 8.170 consultas. O acesso é feito pela TV É-Paraná em Curitiba, Região Metropolitana e Litoral.



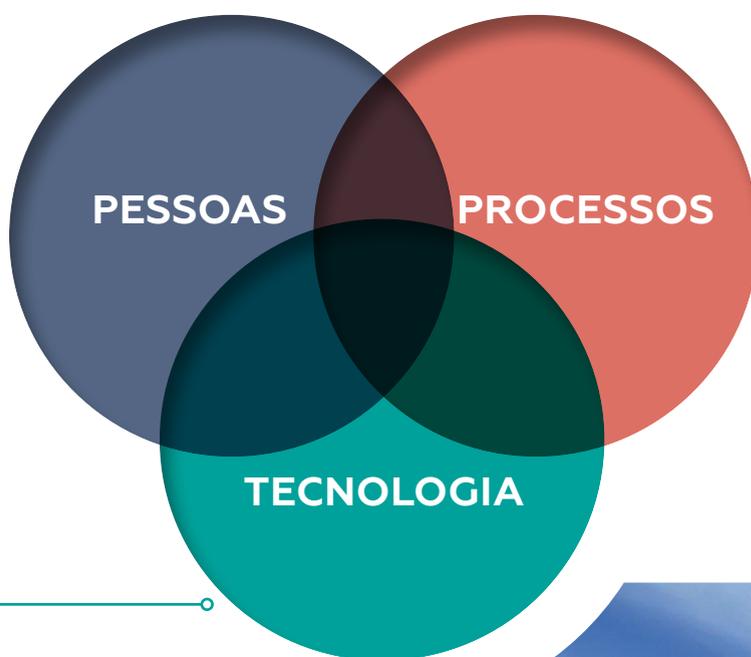


Inovação na Gestão de Projetos e Obras Públicas do Paraná

O projeto propicia elaboração de melhores projetos e, conseqüentemente, execução de melhores obras

Um novo modelo no processo de gestão de projetos e obras públicas está sendo desenvolvido no Governo do Paraná, viabilizado pelo Departamento de Gestão de Projetos e Obras (DGPO), da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SEIL), por meio do Plano de Governança de Obras Públicas.

O plano consiste em um conjunto de ações para melhoria da gestão de projetos e obras públicas, sustentadas por três pilares:



PESSOAS: capacitação do quadro de profissionais do Estado

PROCESSOS: definição precisa de procedimentos e responsabilidades

TECNOLOGIA: incorporação de tecnologia aos processos de trabalho

No pilar da tecnologia, ganha destaque o Plano de Fomento ao BIM. Elaborado com o objetivo de promover a disseminação e a implantação da tecnologia BIM na esfera pública estadual a partir de parcerias com as empresas de tecnologia, Instituições de Ensino Superior, cadeia produtiva e entidades profissionais de arquitetura, engenharia e construção.

O BIM, conhecido como Building Information Modeling ou Modelagem de Informações da Construção, é um conjunto de aplicativos, processos e trabalho técnico colaborativo capaz de gerar um modelo digital, com detalhamento e informação suficiente para a execução da obra com eficiência e eficácia.



Na prática, o BIM propicia a elaboração de melhores projetos e conseqüentemente a execução de melhores obras.



Utilização da tecnologia vai estimular o trabalho colaborativo entre os projetistas das diversas disciplinas, como divisões dos pavimentos, projetos hidráulicos e elétricos.



Na prática, o BIM propicia a elaboração de melhores projetos e, conseqüentemente, a execução de melhores obras. Facilita a compatibilização de projetos e a redução das inconsistências, melhora o planejamento das obras e a precisão dos quantitativos e custos, permite acesso às informações tornando-as rastreáveis e confiáveis, subsidia a tomada de decisão, inibe desvios de conduta e possibilita a redução de aditivos contratuais de prazo e valor.

O secretário de Infraestrutura e Logística, José Richa Filho, destaca a importância da utilização da tecnologia para o futuro do Paraná. "Desde as primeiras conversas com nossa equipe, percebemos o quanto o BIM pode ajudar na melhoria da qualidade dos projetos, da sustentabilidade e da transparência", afirma.

O PLANO DE FOMENTO AO BIM

Presente no atual Plano de Metas do Governo, o Plano de Fomento à tecnologia BIM contempla seis linhas estratégicas e 22 macroatividades, destacando-se a estruturação do Laboratório BIM Paraná (LaBIM PR).

O LaBIM PR concentra estudos e pesquisas para estabelecer critérios técnicos de contratação e fiscalização de projetos e obras públicas em BIM. O grupo é formado por profissionais e estagiários de engenharia e arquitetura que desenvolvem simulações em BIM para as etapas de estudo de viabilidade, elaboração de projetos e planejamento de obras de edificações e infraestrutura rodoviária.

PARCERIAS

Visando a ampliar e estabelecer parcerias com as diversas áreas envolvidas no processo de contratação de projetos e obras de engenharia, a SEIL está promovendo constantemente encontros técnicos e cursos de capacitação para debater e alinhar a aplicação do BIM em obras públicas no Paraná.

"Queremos definir as regras de licitação e contratação de projetos dialogando com a academia, empresas de tecnologia e cadeia produtiva da construção civil. Nossa meta é licitar os primeiros projetos em BIM em 2018", informa a engenheira Andrea Abrão, diretora-geral da SEIL.

TRABALHO INTEGRADO

Além do Paraná, os estados de Santa Catarina e Rio Grande Sul possuem pesquisas na área. Juntos, os três formam a Rede BIM Gov Sul, com o objetivo de compartilhar os conhecimentos adquiridos e promover ações integradas na esfera pública.



Procedimento facilitará o planejamento das obras das rodovias paranaenses.

CHAMADA PÚBLICA

Instituições de Ensino Superior, empresas desenvolvedoras de tecnologia BIM e empresas de arquitetura, engenharia e construção interessadas em participar do plano de fomento da tecnologia BIM no Paraná podem se inscrever no processo de cooperação técnica disponível no site www.bim.pr.gov.br. Todos os requisitos para participar estão descritos no edital Chamada Pública SEIL 001/2017. As inscrições podem ser feitas até 30 de junho de 2017.





Penitenciária paranaense é modelo em tratamento penal

Projeto em que os presos trabalham e estudam durante o dia todo recebeu a chancela da OEA

O Paraná colocou em funcionamento uma unidade prisional considerada modelo em tratamento penal no país. De regime fechado, a Penitenciária Central do Estado - Unidade de Progressão (PCE-UP), localizada no Complexo Penitenciário de Piraquara, é um lugar em que os presos dedicam-se o dia todo a atividades educacionais e de trabalho.

Resultado de uma parceria do Governo do Estado com o Tribunal de Justiça, a unidade de progressão faz parte das ações do projeto **Cidadania nos Presídios**, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O objetivo da unidade prisional – que iniciou suas atividades em novembro do ano passado – é preparar os detentos para voltarem ao convívio social após o cumprimento total da pena.

“Nos quatro meses de projeto, quatro presos já ganharam a liberdade e nenhum deles voltou a delinquir. Então é necessário mostrar à sociedade que existe a possibilidade de reabilitação, por meio da leitura, do estudo e do trabalho”, defende o secretário da Segurança Pública e Administração Penitenciária, Wagner Mesquita.

Instalado em uma área desativada da Penitenciária Central do Estado (PCE), o local, que abrigou mulheres encarceradas, passou por modificações. “O local foi especialmente organizado para isso, embora o espaço já tenha toda uma história dentro do sistema penitenciário”, explica o diretor do Departamento Penitenciário do Paraná (Depen), Luiz Alberto Cartaxo Moura.



Nos quatro meses de projeto, quatro presos já ganharam a liberdade e nenhum deles voltou a delinquir. Então é necessário mostrar à sociedade que existe a possibilidade de reabilitação, por meio da leitura, do estudo e do trabalho.



Segundo Cartaxo, o trabalho tem obtido êxito e mostra o caminho para a execução penal. “Ou seja, promovermos a reinserção social por meio do trabalho, educação, ensino religioso e o ensino profissionalizante”, afirma o diretor do Depen.

CAPACIDADE E FUNCIONAMENTO

A unidade penal possui atualmente 175 detentos que estão em fase final de cumprimento de pena, próximos de retomar o convívio em sociedade. Além disso, o preso também precisa possuir um bom comportamento carcerário.

Os detentos são convidados a integrar a PCE-UP, tendo a opção de

recusar a transferência. Uma vez lá dentro, a penitenciária mantém 100% dos presos ocupados em atividades de ensino e trabalho. Quatro canteiros de trabalho estão em funcionamento em parceria com a iniciativa privada; outros oito são mantidos pelo Depen em canteiros próprios. As aulas acontecem em três turnos (manhã, tarde e noite).

A diretora da unidade PCE-UP, Cinthia Mattar Bernardelli Dias, diz que a intenção é expandir o trabalho. “Esse é um projeto piloto que vem dando certo. Estamos aprimorando o trabalho, buscando novas parcerias para com isso abrir novas vagas”, planeja ela.

OCUPAÇÃO

Entre as atividades, os presos têm aulas de diversas disciplinas, fazem projetos de arte, confecção de porcelanas, uniformes e roupas infantis. “Estou nesta unidade há três meses e está bem melhor do que antes. Tem trabalho, tem coisa boa pra fazer, tem estudo. Na anterior também tinha, mas aqui você trabalha no período da manhã e estuda à tarde”, diz um dos detentos. Com 28 anos, ele já cumpre pena há quatro anos.

INSPIRAÇÃO

Para a diretora da OEA, Paulina Duarte, o trabalho conjunto com o Paraná servirá de modelo para outros estados brasileiros e também aos demais países que compõem a organização. “O Paraná está avançando muito nas práticas inovadoras de cumprimento das penas”, salienta. “Como organismo multilateral, buscamos apoiar o Estado na sistematização dessa metodologia e no desenvolvimento de outros programas que garantam a ressocialização das pessoas privadas de liberdade”, explica.



© Acervo Depen



© Acervo Depen



Confecção de roupas, preparação de porcelanas, pinturas e aulas diversas fazem parte da programação dos detentos na PCE-UP.



E MAIS

Além da iniciativa na PCE-UP, as unidades prisionais do Depen paranaense oferecem oportunidades de trabalho e de estudo, inclusive com o projeto de remição pela leitura, aos detentos que estão cumprindo pena. “Cabe ao detento escolher essas alternativas, inclusive como parte da remição da pena total a ser cumprida. Nós temos grandes profissionais penitenciários dedicados a esses projetos”, acrescenta o secretário Mesquita. Atualmente, 25% dos presos que estão em penitenciárias estaduais trabalham e 33% estão estudando, o que corresponde a um dos maiores índices do País.

“Estou dentro do sistema penitenciário há 14 anos e aqui há três meses”, disse outro detento. “Faço pintura em tela e azulejo. Já terminei os estudos e agora só trabalho. Ganho remição de pena para cada livro que eu leio. É um sistema exemplar, pois todo mundo tem o objetivo de trabalhar, estudar e ir embora”, avalia.

PARCERIA

Representantes da Organização dos Estados Americanos (OEA) visitaram a unidade de progressão, no final de março. Pela primeira vez, o órgão foi até uma instituição de cárcere no Brasil.

“Essa inédita visita pela OEA nos mostra que estamos no caminho certo”, acredita o secretário da Segurança Pública e Administração Penitenciária, Wagner Mesquita. “De um lado, estamos focando na produção de novas vagas prisionais – 7 mil novas vagas com as obras em andamento – para dar um tratamento mais humanizado para esses presos que estão hoje custodiados em delegacias e vão entrar no sistema penitenciário. De outro lado, preparando aquele indivíduo que já está na fase final de sua pena para sua reinserção social”, evidencia Mesquita.

O encontro com representantes da OEA foi o início de uma parceria internacional para desenvolver ações conjuntas e avaliar projetos e programas que resultem em uma melhor distribuição da justiça e do sistema penitenciário do Estado. Além dos poderes Executivo e Judiciário, integram a parceria Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Ministério Público do Estado.

O plano de cooperação entre o Paraná e a OEA abrange medidas alternativas de encarceramento, audiência de custódia, ampliação do acesso à Justiça e maior eficiência do Judiciário no combate à superpopulação penitenciária, informatização dos processos de execução penal, fortalecimento do sistema penitenciário na reinserção social e na melhoria da infraestrutura dos presídios, capacitação dos funcionários e dos gestores e planejamento.

De acordo com a diretora do Departamento de Segurança da OEA, Paulina Duarte, a instituição também contribuirá com o Estado na captação de recursos para a implementação dessas estratégias. “A reinserção social é a única forma de evitar reincidência e garantir que as pessoas que cumpriram a sua pena tenham, efetivamente, o direito de retomar a sua vida com dignidade”, acredita.



ADMINISTRATIVO



AGRICULTURA E ABASTECIMENTO



ESTRATÉGICA



CIÊNCIA E TECNOLOGIA



INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA



DESENVOLVIMENTO URBANO



DIREITO E CIDADANIA



JUSTIÇA



ASSISTÊNCIA SOCIAL



FAZENDÁRIA



HABITAÇÃO



INDÚSTRIA E COMÉRCIO



CULTURA



EDUCAÇÃO



MEIO AMBIENTE



PLANEJAMENTO



SAÚDE



SEGURANÇA PÚBLICA



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



TRABALHO E EMPREGO



TURISMO

Servidor, você também PODE PARTICIPAR da revista Inovação em Gestão Pública / PR

REGISTRE SUA **BOA PRÁTICA** OU **PRODUÇÃO ACADÊMICA** NO OBSERVATÓRIO INOVAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA NO PARANÁ. COMPARTILHE SUAS INICIATIVAS E MOSTRE **COMO VOCÊ FAZ A DIFERENÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO.**

ACESSE O BANNER DO OBSERVATÓRIO NO PORTAL

WWW.ESCOLADEGESTAO.PR.GOV.BR OU PELO **QR CODE** AO LADO.

